Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR — JOSÉ BARÃO

ANO 10.º • SÁBADO, 18 DE MARÇO DE 1967 • AVENÇA • N.º 521

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR INTERINO E EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ PROPRIEDADE — HERD.os DE JOSÉ BARÃO ◆ OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 284 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 23605 ◆ AVULSO 1$50

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

ALGARVE TURISMO-67

UM CONCURSO QUE DÁ QUE FALAR

A EMISSORA NACIONAL

TEM FEITO A MAIOR PUBLICIDADE DA NOSSA INICIATIVA ATRAVÉS DOS SEUS NOTICIÁRIOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

VOLTAMOS HOJE A PUBLICAR O CUPÃO CONCORRENTE

PUBLICAMOS hoje o terceiro cupão do nosso concurso «Algarve Turismo-67», o qual agradou em cheio, despertando o maior entusiasmo e interesse entre os leitores.

Chovem os concorrentes, o que é significativo do êxito da iniciativa e também das dificuldades que o júri vai encontrar para a classificação final.

Entretanto, continuamos a anunciar que os hotéis algarvios que participam no concurso são: «Caravelas» e «Navegadores», de Monte Gordo, «Garbe», de Armação de Pêra, «Hotel da Rocha», da Praia da Rocha, e «Golfinho», de Lagos. Todos eles oferecem estadias de fim-de-semana aos principais classificados no «Algarve Turismo-67».

Queremos ainda agradecer à Emissora Nacional e a vários jornais a divulgação que, voluntàriamente, decidiram dar à nossa iniciativa e ainda à Casa do Algarve, que nos dirigiu simpáticas palavras de apoio e apreço. A E. N., através dos seus noticiários em vá-

(Conclui na 3.ª página)

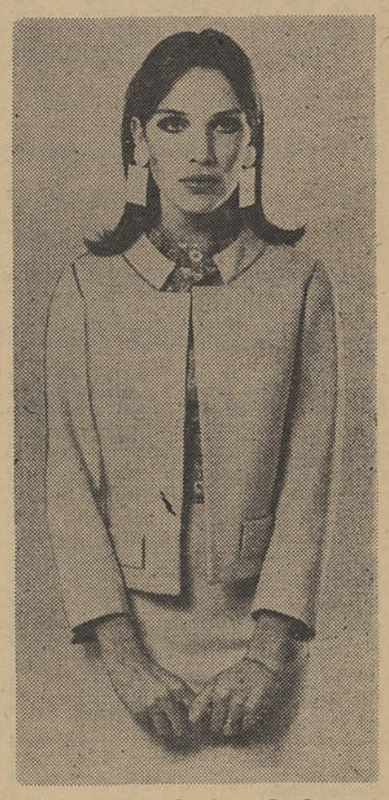
O NOVO BALNEÁRIO DAS CALDAS DE MONCHIQUE

A DIRECÇÃO Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para se proceder à elaboração do projecto do novo balneário das Caldas de Monchique, pela quantia de 500.000$00.

JORNAL do ALGARVE

AO assumir a direcção dos serviços da Zona de Fiscalização n.º 8, com sede em Faro, da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, teve a atenção, que agradecemos de nos apresentar cumprimentos, o sr. inspector Antero O. Pacheco Nobre.

O nosso prezado colega «A Voz de Loulé» transcreveu o artigo que há semanas inserimos sob o título «As termas da Fonte Santa de Quarteira junto de um paraíso quase desconhecido — a Lagoa do Almargem».



Saia-casaco de fazenda branca, todo em linhas direitas, mas muito feminino. Longos brincos de baquelite brancos completam o conjunto. Um modelo elegante para a próxima Primavera, que aconselhamos às nossas leitoras.

A PESCA DO ATUM NO ALGARVE

II — pelo dr. António de Sousa Pontes

O CAPITÃO-de-mar-e-guerra, na reserva, sr. José Salvador Mendes, natural da Fuseta, tem estudado, em profundidade, a pesca do atum pelas artes fixas, propondo algumas novas regras para o seu lançamento, baseadas nos estudos do cientista professor Roule, sobre migração do atum, tropismo, heliotropismo, branquiotropismo, deslocamentos e vida exterior dos peixes, tropismo sensitivo, principais direcções dos deslocamentos periódicos dos peixes, etc.

Segundo o autor destes estudos que têm vindo a ser publicados neste jornal, as corridas dos atuns de direito e de revés, a época do atum estacionário ou pairante, também chamado de recuado, exigem determinadas normas na des-

(Conclui na 8.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

★ **O turismo rendeu quase dois mil contos a Vila Real de Santo António**

★ **Olhão pretende ver satisfeita a aspiração de ser considerada zona de turismo**

★ **O Município de Loulé teve a mais alta receita dos últimos dez anos**

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No relatório da gerência de 1966, apresentado ao conselho municipal pelo sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente do Município vila-realense, começa-se por referir a inauguração de três blocos de casas de renda económica, com 42 fogos, a celebração do acordo com as Caixas de Previdência — Habita-

(Conclui na 6.ª página)

OLHÃO

Refere o relatório de 1966, lido ao conselho municipal olhanense pelo seu presidente, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, verificar-se que a receita foi de 7.874.729$30 e a despesa de 7.609.128$60. Tendo-se apurado, de 1965, um saldo de 2.165.024$00, transitou para o ano em curso a verba de 2.430.624$70.

Salienta o documento não ter sido ainda possível resolver os grandes problemas da urbanização,

(Conclui na 6.ª página)

LOULÉ

O sr. Eduardo Delgado Pinto, presidente do Município louletano, manifesta, no relatório da gerência de 1966, o seu regozijo por ver coroados de êxito os esforços realizados no sentido de se conseguir a rede de esgotos de Quarteira, obra que deverá estar concluída dentro de um ano e em que serão despendidos cerca de 6.000 contos, expressando porém mágoa pela demora em se obter comparticipação para a rede eléctrica da vila e por esta não poder ir além dos 30% do valor da obra. Assinala que, com a ajuda prestimosa do chefe do Distrito conseguiu a Câmara, finalmente, electrificar o sítio das Quatro Estradas

(Conclui na 6.ª página)

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

ATENÇÃO A BENSAFRIM!

SE muito falta ainda no Algarve para atrair plenamente o turista, algumas regiões há que não possuem sequer o estritamente necessário para atrair os próprios algarvios. Uma delas, das menos beneficiadas pelas atenções do Governo e pelo calor do progresso, é Bensafrim, no concelho de Lagos, onde de há muito se levantam vozes de protesto. E o que elas pedem não é hotéis, nem «boites», nem coisas excepcionais, mas ape-

(Continua na 3.ª página)

Cinco hotéis do Algarve participam no nosso concurso

COMO já informámos, cinco dos melhores hotéis da nossa Província deram, desde a primeira hora, a sua calorosa adesão ao concurso «Algarve Turismo-67». Assim, os nossos leitores que se classificarem nos primeiros cinco lugares da competição, terão um prémio de fim-de-semana, para uma ou duas pessoas, num desses magníficos hotéis, no fim do mês de Abril. São eles: «Caravelas» e «Navegadores», na praia de Monte Gordo, «Garbe», em Armação de Pêra, «Hotel da Rocha», na Praia da Rocha e «Golfinho», em Lagos. Qualquer destes hotéis, de sotavento e barlavento do Algarve, são bem representativos do desenvolvimento turístico da nossa Província naquele ramo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CRISE DE DALLAS

QUATRO anos se passaram sobre o assassínio de Kennedy e todo este tempo o Mundo andou preocupado com o caso, devido a factos inesperados a ele intimamente ligados e que se lhe seguiram. Livros e artigos que provocaram escândalo foram publicados, um inquérito

(Conclui na última página)

Promoções no Exército

Os nossos comprovincianos srs. António dos Santos Gonçalves e Jorge do Carmo Vieira, o primeiro também colaborador do *Jornal do Algarve* acabam de ser promovidos ao posto de coronel, facto que muito gostosamente assinalamos.

CONVERSANDO AO DOMINGO

AO domingo, no nosso cantinho algarvio em Lisboa — a Casa do Algarve — onde os algarvios residentes na capital, se reúnem e se divertem em alegre convívio, conversa-se, fala-se de tudo. Por vezes, são os que, recentemente chegados da nossa bela Província, vêm carregados de novidades, que se propõem levar ao conhecimento dos seus conterrâneos e amigos, outras, os que procuram a nossa Casa Regional, porque se sentem assim mais próximo do Algarve e o que é mais importante, num ambiente que lhes é familiar e agradável. No meio dessa massa anónima, surgem os nomes já nossos conhecidos. Nomes de que o Algarve se orgulha e, cuja presença, muito nos apraz registar na Casa do Algarve.

Tive, muito recentemente, o prazer de encontrar aí, Tino Costa, o talentoso acordeonista que ainda há pouco entusiasmou o público algarvio, com o seu acordeão e o seu corridinho, claro está, actuando na Casa do Algarve.

(Continua na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOTA da redacção

UM dos mais conceituados jornais ingleses e com maior expansão em todo o mundo — «The Observer» — publicou, recentemente, um artigo acerca das belezas de Portugal, «um dos melhores locais da Europa Ocidental para passar umas férias económicas».

O artigo é acompanhado de um mapa do Alentejo e do Algarve e tem várias alusões aos preços baratos que os estrangeiros desfrutam no nosso País, a acompanhar uma paisagem maravilhosa de «amendoeiras em flor e laranjeiras repletas de frutos deliciosos». Fala, ainda, de um «Algarve quase africano» e da «extraordinária simpatia dos portugueses, excepto quando estão a ver Televisão (?)».

Não admira que os ingleses gostem de passar as férias no nosso País, onde um baixíssimo nível de vida lhes permite viver bem e barato. Quanto às alusões ao temperamento dos portugueses, é natural que não se fique de bom humor durante os programas da Televisão. Em todo o caso, não percebemos a graça: deve ser requintadamente britânica. Felizmente, os estrangeiros que nos visitam preferem o sol e a boa comida à TV. Senão talvez mudassem de opinião...

FÉRIAS ECONÓMICAS PARA OS INGLESES E TELEVISÃO PARA OS PORTUGUESES

A TAP FESTEJOU O TRANSPORTE DO PASSAGEIRO N.º 2.000.000

A T. A. P. acaba de festejar a chegada a Lisboa do seu passageiro número dois milhões: o sr. Dinus Dryer, dinamarquês, e dono do Hotel Inglaterra, em Copenhague.

Chegou a Lisboa, em viagem de férias para a Madeira, acompanha-

(Conclui na última página)

INSPIRADO NO ALGARVE

ERA o que nos faltava: uma canção ié-ié inspirada no Algarve! Pois aconteceu. Depois dos vários artistas estrangeiros que já escolheram a nossa Província para descansarem ou ensaiarem, como «The Shadows» e Cliff Richards etc. etc., agora foi Frank Ifield, um dos mais apreciados cançonetistas ingleses do mundo ié-ié.

Frank Ifield

Ainda não conseguimos ouvir a tal canção e desconhecemos a sua letra, mas os jornais já se fizeram eco da notícia e será mais um motivo de atracção turística. Entretanto, apresentamos o herói da façanha aos nossos leitores, principalmente aqueles mais jovens.

A saúde é a maior riqueza

Vestimentas inadequadas

As roupas escuras são impróprias para o Verão, porque absorvem muito calor solar. As roupas que comprimem qualquer parte do corpo dificultam a perda de calor e a circulação do sangue. Cintas e ligas, por exemplo, concorrem para a formação de varizes. Nos climas quentes, são indicadas roupas claras, leves e folgadas.

Escolha vestuário que não prejudique o bom funcionamento do organismo.

6 JUN. 1967
DEP. LEG.

FOTO-ÓPTICA CABRITA
(CABRITA OCULISTA)

Rua do Bouzela, 3 (junto à Rua de Santo António) — FARO

Tem a honra de comunicar a todos os Ex.mos clientes e amigos que passou a contar com a colaboração do conceituado técnico sr. Lopes Soares, ex-empregado da Fotografia Moreira & Mendonça, Lda., sita na Rua do Carmo, N.º 15 — Lisboa.

por JOSÉ DOURADO

Está para muito breve o desejado alargamento da ponte da Rua 18 de Junho

PARECE estar já muito perto da solução o velho problema da ponte da Rua 18 de Junho, que pela escassa largura tanto tem prejudicado o trânsito daquela artéria, tão importante para Olhão.

Conjugados os esforços da Câmara Municipal com os dos respectivos serviços da C. P., irá proceder-se dentro em pouco ao alargamento da ponte, um dos problemas olhanenses que há mais tempo se vinha arrastando.

Regozijamo-nos, pois, por mais este notável progresso no intrincado problema do trânsito na vila.

ESTÁ A PROCEDER-SE À TERRAPLENAGEM DOS TERRENOS NO CIMO DO SERRO DE S. MIGUEL COM VISTA À EDIFICAÇÃO DO RETRANSMISSOR DA TV PORTUGUESA — Vão adiantadas as obras de terraplenagem no alto do serro de S. Miguel, com vista à edificação dos edifícios onde será instalado o retransmissor da TV para a zona sotaventina do Algarve, onde actualmente as transmissões são feitas em muito más condições.

Julga-se também que no mesmo local será construída muito em breve uma secção do Emissor Regional do Sul de Radiodifusão.

ENCONTRAM-SE EM EXECUÇÃO OS RECEPTÁCULOS PARA PAPEIS E LIXO DESTINADOS ÀS ARTÉRIAS MAIS MOVIMENTADAS DA VILA — Segundo fonte oficial, podemos informar que já foram encomendados a uma casa da especialidade os receptáculos em chapa de ferro para papéis e lixo, a colocar nas artérias mais movimentadas da vila, problema a que por diversas vezes aqui nos referimos largamente.

Dada a indiscutível utilidade dos receptáculos, ficamos bastante satisfeitos com a solução de mais este problema.

EXITO NO NOVO FURO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA À FREGUESIA DE PECHÃO — Tudo leva a crer que irá ter enorme caudal o furo que está a ser feito no sítio de João de Ourém, freguesia de Pechão e que se destinará ao abastecimento de água a um considerável sector daquela região.

Na hipótese de se concretizar a possibilidade, estará resolvido o abastecimento do tão precioso líquido naquela zona, onde de há muito é grande a sua escassez.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

Cargueiro liberiano afundado ao largo do Algarve

Como a Imprensa diária largamente referiu, perdeu-se a poucas milhas da costa algarvia o cargueiro liberiano «Dias», devido a violenta explosão numa das caldeiras de bordo, que lhe provocou um rombo no costado e foi seguida de incêndio.

O «Dias» tinha 5.000 toneladas, 99 metros de comprimento e fora construído em 1942 em Inglaterra. Os seus 22 tripulantes foram recolhidos pela vedeta de fiscalização «Bicuda», que os levou para Faro, tendo seguido mais tarde de Lisboa para Londres.

AGENDA

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça-feira, Crespo Santos; quarta-feira, Paula; quinta-feira, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em *SILVES*, hoje a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Montepio.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Avançar para a retaguarda»; amanhã, «A dama de Beirute»; terça-feira, «O criminoso».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Os bandoleiros do Arizona» e «Inferno abaixo de zero»; amanhã, «Cantinflas na Ribalta»; quarta-feira, «O Evangelho segundo S. Mateus».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Atlas» e «Tommy e a princesa».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, hoje, amanhã e segunda-feira, «Música no coração»; quinta-feira, «A lei da violência» e «O pombo que conquistou Roma».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Os juízes da Bíblia»; amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «Não sou digno de ti»; quarta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Virgínia City» e «O homem que não era ninguém»; amanhã, «Judith»; terça-feira, «O Evangelho segundo S. Mateus»; quarta-feira, «A sombra do Zorro».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Operação moeda falsa»; segunda-feira, «O Evangelho segundo S. Mateus»; quarta-feira, «Norman jornalista».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, «O sino da traição» e «Tammy e o doutor»; amanhã, «Surcouf, o maior de todos» e «Gigantes em fúria»; terça-feira, «007 missão em Lisboa» e «Golpe audacioso»; quarta-feira, «Beirute, 24 horas para matar» e «O triunfo de Miguel Strogoff»; quinta-feira, «Rita, a filha americana» e «O mistério de Angkor».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «O mata-sete» e «Passaporte para Cantão»; amanhã, «Matrimónio à italiana»; segunda-feira, «O mundo sem sol»; e «Os argonautas»; terça-feira, «A bolsa ou a vida»; quarta-feira, «O Evangelho segundo S. Mateus»; quinta-feira, «A nave dos loucos».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, «O rancho do amor»; terça-feira, «A máscara do Zorro»; quinta-feira, «A noite de Iguana».

Em *TAVIRA*, no Cinema Desmontável, hoje, «Operação Istambul».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, amanhã, «A minha senhora»; terça-feira, «O cerco dos saxões».

Grito-67

Barcos verdes ancorados no peito
Algas, verde esperança, cor, vida
Dedos velas, sulcar, selos virgens
Passado-espuma, no azul, desfeito

Brisas, navalhas, gargantas bronze
Corpos tombando nas esquinas loucas
Passado-espuma, no azul, desfeito
Gritos trancados na porta das bocas

Calças-sinos, que não dobram
Destoava nas avenidas o toque-finados
Saias estandarte, sexual revolta
Mini-Sinos, alegres despreocupados

Passado, linha Equador, a alma arrefece
Vestes de burguesia, ângulo, esplendor raso
Corpos tombando nas esquinas loucas
Algemam gritos na prisão das bocas

M. Vaz Palma

Renderam 61 contos os festejos de Carnaval em Vila Real de Santo António

Informa-nos a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António de que os festejos carnavalescos efectuados pela primeira vez naquela vila, renderam, em donativos, 36.635$60; entradas no corso, 54.139$50 e entradas nos bailes, 34.350$00, o que perfaz 125.125$10.

As despesas com ornamentações, corso, bailes, orquestras e artistas, foram de 63.831$10, verificando-se um saldo de 61.294$00.

Pede-nos também a mesa que em seu nome agradeçamos ao comércio e indústria e a todas as pessoas que contribuíram com a sua presença, trabalho e donativos para fim tão altruísta, cujo resultado constitui incitamento para o futuro.

✝

AGRADECIMENTO

FRANCISCO RIBEIRO LDA., na impossibilidade, por desconhecimento das moradas, de o fazer directamente a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu chorado gerente, serve-se deste meio para lhes agradecer reconhecidamente.

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

TEATRO

Comemoração em Faro do Dia Mundial do Teatro Amador

Na terça-feira, comemora-se em todo o mundo o Dia do Teatro Amador, dedicado a quantos generosamente sem olhar a recompensas que não sejam a plena satisfação da vivência da arte, dedicam o melhor do seu esforço ao culto do teatro. Deste modo, naquele dia, milhares de homens em todas as latitudes estão unidos sob o signo da Arte de Talma, nesse mundo estranho mas admirável que são os quatro palmos dum palco. E quanto deve a Humanidade, no aspecto cultural, a esses entusiastas e anónimos artistas? Impossível responder, já que esse esforço se multiplica em ondas de bem e de elevação do que é humano.

Assinalando a efeméride, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve (a quem se deve um dos esforços mais conscientes e honestos para a valorização e emancipação do teatro amador em Portugal), promove um espectáculo que decorrerá no seu Teatro-Estúdio. O programa é constituído pela representação de duas peças: «O mestre», de Ionesco e «Cavalgada para o Mar», de Synge, dois dos nomes maiores da dramaturgia mundial. — *J. L.*

COMPRA DE PROPRIEDADES

Aguardamos as vossas ofertas para terrenos e imóveis, bem situados no Algarve e Baixo Alentejo. Corr. a Terra Feliz, Lda., Avenida Infante de Sagres, 61 — Telef. 69 — Quarteira.

Comissão Venatória de Vila do Bispo

O sr. secretário de Estado da Agricultura nomeou vogais da comissão venatória de Vila do Bispo, para o triénio de 1967-1969, os srs. António Furtado de Sousa, Carlos da Silva Duarte e Silvério da Conceição.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10 %

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 a 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

120 CONTOS
Rendem-lhe 800$00 mensais

135 CONTOS
Rendem-lhe 900$00 mensais

ESCRITÓRIO
Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telefs. 45843 e 47843
Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefones 952021/22

27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

OBRAS
Roboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670
Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos e Queluz

NOTÍCIAS PESSOAIS

João Trigueiros

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, o nosso prezado amigo e colaborador sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, residente em Olhão.

Partidas e chegadas

A fim de assistir ao Juramento de Bandeira de seu filho, sr. soldado-cadete Luís Manuel do Carmo Oeiras Fernandes, deslocou-se a Mafra com sua esposa sr.ª D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes, o nosso amigo sr. Rafael António Fernandes, residente em Vila Real de Santo António.

= Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Vicente Garcia, encontra-se em Vila Real de Santo António em gozo de férias, o sr. Luís Fernando Salvador Garcia, nosso assinante na Parede.

= A fim de assistir a um Curso de Ortodôncia, promovido pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia e que se realizou em Lisboa, esteve alguns dias naquela cidade o nosso assinante em Moncarapacho, sr. dr. Herminio Faria Pimenta de Castro.

= Fixou residência em Faro o nosso assinante sr. Emiliano José Fiel.

Gente nova

Em Nova Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Custódia Maria da Palma Costa, esposa do sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio, reitor do Liceu daquela cidade.

Doentes

Numa clínica particular de Lisboa, foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica a sr.ª dr.ª Maria Fernanda Mealha.

= Encontra-se retido no leito por ter sido acometido de um colapso cardíaco, o sr. Miguel Vieira da Silva, residente em Algoz, funcionário aposentado dos C. T. T. de Lourenço Marques.

✝

Marcelino Inácio Teixeira

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade, por desconhecer as moradas, de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu chorado esposo, pai, sogro e cunhado, serve-se deste meio para agradecer-lhes.

Juramento de Bandeira no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira

Em Tavira decorrem hoje as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas que frequentam o 1.º ciclo do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, sendo o programa o seguinte:

Às 10 horas, missa campal na parada do quartel; às 10,30, cerimónias do Juramento de Bandeira; formatura geral do Centro; recepção à bandeira nacional; leitura dos Deveres Militares; alocução pelo director do Centro; alocução por um oficial; ratificação do Juramento de Fidelidade; distribuição de prémios aos instruendos mais classificados.

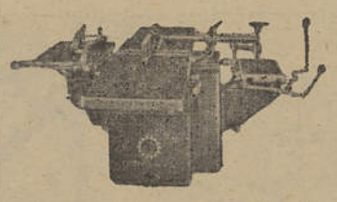
A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

O corpo humano à transparência

Agora que num cinema da capital está a ser projectada uma película de ficção científica na qual são devassados os mais íntimos recônditos do corpo humano, vem a propósito referir uma nova técnica que permite aos médicos e fisiologistas estudarem todo o sistema circulatório, em qualquer ponto do organismo.

O processo — em desenvolvimento na Clínica Infantil da Universidade de Kiel — resume-se em injectar nas vias sanguíneas determinadas combinações do elemento iodo, que produzem sombras nas radiografias. O movimento desta sombra é observado e filmado, podendo-se calcular, exactamente a velocidade, distribuição e volume do sangue em qualquer zona do corpo. Não restam dúvidas de que a medicina está no limiar de uma nova época. Aos olhos dos cientistas e investigadores o homem é realmente cada vez mais «transparente».

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Vende-se ou Aluga-se

Óptima casa, junto a interessante Praia, mobilada para café restaurante e mercearia ou outro ramo de negócio, única na localidade. Trata-se pelo telefone 2 de Budens.

Cantinho de S. Brás...

— Uma carta a Xico Buarque d'Holanda

Meu caro Xico:

NÃO é pròpriamente para te dar notícias saudosas das tuas admiradoras — que as tens pingando sebastianistas lágrimas por todos os lados! — o móbil número um, a causa evidente da minha carta de hoje. Tão pouco a intenção preconcebida de te convidar a passares aqui, connosco que te estimamos, neste Algarve dos teus avós, o S. João, e aproveitares, logo, para umas banhocas saborosas nas nossas praias, já famosas, enquanto por aí o teu Brasil mergulha no Inverno. E vamos lá: não só para te expressar, naquela linguagem de velhos amigos, afastados pela barreira da distância, o meu parabém muito sincero, pois que, afinal, és um homem de sorte! A tua «Banda» continua a correr mundo, com os «plins-plins» à frente, viajando còmodamente instalada num comboio pluricontinental chamado Exito.

Devo dizer que é bastante pesaroso o tom que assumo ao rogar-te, fervorosamente, a compreensão e generosidade, no sentido de aceitares as desculpas que aqui apresento, em nome do Cantinho, o que equivale a dimensioná-las em defesa de toda a minha terra, pela mais que certa, fatídica, má propaganda que o meu burgo, passivamente, quase sem dar por ela, está a fazer da tua idolatrada «Banda»!

... ...

Como deves sentir-te feliz! — A ti se sujeitam e dão animosos louvores, reis, príncipes, presidentes, povo e povos, de quaisquer credos e raças. O teu esforço, as horas queimadas nervosamente, ainda que sob um tecto assaz confortável, resultaram em proveitoso fruto.

E como é irónico e assimétrico o destino das coisas! — Em S. Brás de Alportel, há também uma banda. Que tem música. Pois toca. Tem gente. Hoje, pouca gente. Uma dúzia de figuras. Antigas. Mais velhas no espaço que no tempo. E crê tu: a nossa banda já teve, providencialmente, quem olhasse para ela e por ela! Agora...

... é uma saudade que a faz vibrar, apenas, em dias de romaria. Nada mais. Se a tivesses visto há anos, talvez te sentisses verdadeiramente inspirado mais cedo para confeccionares a tua. Mas se a topasses, ontem, ensaiando romànticamente à luz da lua, «lá em baixo, na Calçadinha, em redor de uma nogueira», no dizer de um dos seus componentes, como seria tristonha e crepuscular a tua «Banda»!

Sem fardamentos, cada qual traja o seu próprio fato, castanho ou preto, azul ou cinzento, quando a sua ingente força de vontade e divina graça os irmana para sair à rua ou presidir, pelo som, o mais melódico possível, a algum acto solene, os «músicos» da minha terra, tocando em instrumentos gastos, corroídos pelo tempo, dão uma lição insofismável de tenacidade, amor à tradição e à causa pública!

Mas, meu amigo, não podem, inglòriamente, obstar a que um sorriso amarelo, de revolta vença a hermética linha dos nossos lábios. Aquilo já parece uma banda «borracha», de facto! Nem casa temos onde ensaiar! — confidenciam-nos os homens da Banda de S. Brás de Alportel. A outra banda, de carne e osso — que tu, heróico Xico, como tantos meus patrícios desconheces.

Muito gratos vão ficar os são-brasenses, se a insistência da tua banda, oh brasileirinho da raça!, cantando coisas de amor, tiver o maravilhoso condão de virar fraternalmente os olhos p'ra nossa!

Contudo, receio que a desconcertante e musicalmente bela imagem da tua criação, diminuída pelo contraste, vergonhosamente flagrante, entre nós, do que é uma «Banda», te não permita que nos credites um perdão, pelos nossos erros, que penhoradamente imploro!

Termino enviando-te em Dó Maior um abraço sustenido, pelo Sol poente destas linhas,

MARCELINO VIEGAS

Café Restaurante

Trespassa-se

Telef. 275 — TAVIRA.

Empregada Precisa-se

Com apresentação, sabendo serviço de expediente de escritório, francês e inglês.

Dirigir a: MAFATIL — Rua Ivens, 11-1.º — FARO

LOTAS do ALGARVE

BELLATRIX
PESCA SARDINHA

De 8 a 14 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas . . . . 122.159$00

ATAIR ESPECIAL
PESCA DO ALTO

De 10 a 14 de Março

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Saturnia	29.360$00
Sagres	27.000$00
Brisamar	26.700$00
Fóia	19.900$00
Baía de Lagos	14.550$00
Senhora do Cais	14.500$00
Arrifana	4.300$00
Nova Palmeta	3.300$00
Alvarito	2.700$00
Total	142.310$00

ECHOMAT II
PESCA LAGOSTA

Morto pela chaminé da sua casa

Atingido pelos escombros da chaminé da sua habitação, que ruiu devido à ventania, teve morte imediata o sr. Francisco Mendes Pinho, de 73 anos, proprietário, residente em Santa Bárbara de Nexe.

ELAC
COM FILTRO DE RUIDOS

Distribuidores:
MONTIJO — Luís Moreira da Silva
PORTALEGRE — Estabelecimento Silva Freitas
ESTREMOZ — Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA — Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA — Sagrol
PORTIMÃO — Drogaria Moderna
FARO — Difarsul, Lda.

Distribuidores Gerais:
MORAIS - PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65 - B — LISBOA - 2
Envia-se Literatura e amostras

Aumento de contingentes de importação na Espanha

Os contingentes globais espanhóis de importação, para 1967, foram aumentados. A seguir insere-se a lista dos produtos e respectivos contingentes (valores em milhões de pesetas; entre parêntesis os valores de 1966): Bens de investimento, 7 (6); tractores, 352 (320); peças para a produção de automóveis, 132 (110); farinha de peixe, 174 (145); carvão de coque, 158,4 (132); motores terrestres não liberalizados e suas peças, 159,5 (145); e medicamentos, 91,9 (75,6).

Apenas os contingentes para frigoríficos de capacidade igual a 250 litros foram diminuídos: passou-se de 132 milhões de pesetas em 1966 para 125 em 1967.

Diogo Marreiros Neto
ADVOGADO
Consultas às quartas-feiras
Rua Baptista Lopes, 19-2.º
Telefone 22380 — FARO

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Algarve Turismo-67

Um concurso que dá que falar

(Continuação da 1.ª página)

rias línguas, fez uma simpática e carinhosa publicidade.

Entretanto, o concurso continua aberto até ao fim do mês corrente a todos aqueles que desejarem concorrer, bastando para isso preencherem, com lêtra bem legível, o cupão que publicamos, enviando-o para a Redacção do **Jornal do Algarve** — Vila Real de Santo António. Uma frase-slogan sobre as belezas da nossa Província pode valer um delicioso fim-de-semana, na segunda quinzena de Abril, numa das mais apreciadas estâncias turísticas do Algarve.

Na próxima semana publicaremos, de novo, o cupão, divulgando, então, os nomes das entidades que farão parte do júri que seleccionará e classificará os concorrentes.

Lembramos, ainda, que cada leitor pode concorrer com várias frases, desde que a cada uma corresponda o seu cupão e que todas as respostas nos sejam entregues até ao dia 31 de Março, impreterìvelmente.

CUPÃO DO CONCURSO
ALGARVE TURISMO-67

Frase .....

.....

.....

Nome do concorrente .....

.....

Morada .....

.....

A recortar e enviar, depois de preenchido com letra bem legível, para a Redacção do JORNAL DO ALGARVE — Vila Real de Santo António

CONVERSANDO AO DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

Desta vez, Tino Costa, não veio para trabalhar, mas para dançar e conversar, com os seus muitos amigos algarvios. Não obstante o saber isso, solicitei a Tino Costa algumas palavras para os nossos leitores. Eis pois, o resumo da nossa conversa:

— Tino, não tens com certeza muito tempo livre para vir à Casa do Algarve, dada a tua intensa actividade no meio artístico, não é?

— Sim, de facto disponho de muito pouco tempo. Gostaria, realmente de vos visitar mais vezes, pois gosto imenso da Casa do Algarve e encontro sempre aqui, muitas pessoas conhecidas com quem me é agradável conversar; porém, os contratos que felizmente estão a surgir-me, impedem-me de o fazer mais amiúde.

— Muito bem. Estou certa de que todos os algarvios e algarvias que frequentam a Casa do Algarve, têm também muito prazer em te encontrar entre nós. Lamentamos que isso não seja possível e sentimo-nos satisfeitos, acompanhando de perto o teu sucesso, que sem dúvida está a deixar-nos orgulhosos. Sim, orgulhosos, porque além de um grande artista, nós contamos com um bom amigo e um bom algarvio! E agora Tino, esperanças?

— Espero do futuro, tudo o que ele possa dar-me, como é normal na minha idade, mas não costumo anteceder-me aos acontecimentos. Creio que já conquistei, no meio em que se desenvolve a minha actividade artística, uma posição satisfatória, que me entusiasma a continuar.

— Certamente. Penso que é para continuar, uma vez alcançada uma situação como a tua. Es muito jovem e todos acreditam já no teu valor. Contas com a admiração e o entusiasmo de um grande público, que te incita a vencer.

— Agora, algo um pouco diferente. Como é natural, estás bastante familiarizado com o mundo moderno e já notaste, certamente, que a mini-saia começa a ocupar um lugar entre nós. Que pensas a esse respeito? Achas que a moda pegará no Algarve?

— Bem, se a algarvia vai ou não adoptar a mini-saia, não posso sabê-lo, por agora ainda não se nota muito. Quanto ao que penso a esse respeito, acho que a moda é um bocado fria para o Inverno. Em contrapartida, para o Verão, é bastante aceitável. Claro, isto do ponto de vista prático. Como incentivo para a beleza feminina, quando uma rapariga é bonita, a sua beleza sobressai, em mini-saia, ou em vestido de noite.

— Perfeitamente. A tua resposta é bastante sugestiva. Isto de moda é um pouco complicado e nós, gostamos sempre de conhecer as vossas opiniões.

— Agora e, dado que estamos num baile, que impressão te causa a música ié-ié?

— Causa-me a mesma impressão que qualquer outro género de música. O ié-ié, é a revelação da maneira de ser, viver e pensar, da juventude de hoje.

É tudo. Tino Costa acabou por sair, embora entusiasmadíssimo com a conversa, mas, os compromissos estavam tomados para essa noite. A nossa tarde de domingo estava quase terminada, também.

Espero que Tino Costa e tantos outros algarvios, continuem a visitar a nossa «Casa» em Lisboa e que aos nossos leitores, residentes na capital, a nossa conversa lhes tenha despertado o interesse de se juntarem a nós e conversar também.

Liliana

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

REMACO

REPRESENTAÇÕES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositários das Tintas

« REO »

Representações de: *Loiças sanitárias — autoclismos — Torneiras de fabrico alemão para sanitárias — Mosaicos cerâmicos — Azulejos — Faianças artísticas — Tejouleiras esmaltadas em barro vermelho — Tijolo refractário — Telhas LIZ e MARSELHA em cores vidradas e patinadas — Madeiras «BOM SUCESSO» — Parquete-mosaico — Alcatifas de nylon dura*

VISITE A NOSSA CASA

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 41 — Vila Real de Santo António

Coisas que não estão certas

(Continuação da 1.ª página)

nas aquilo que uma localidade necessita nos nossos dias para poder sobreviver e progredir: abastecimento de água ao domicílio, rede de esgotos, instalações sanitárias públicas, ruas calcetadas, electricidade no Bairro das Eiras, não falando já na sede da Junta de Freguesia e de um posto médico em condições.

Olhando para o que já se tem feito no Algarve — e até no concelho de Lagos — não se pode considerar de grande exigência o que a população de Bensafrim pede. Visto que se trata de coisas essenciais e não de superficialidades, chamamos a tenção para quem de direito. Só depois de uma localidade ver resolvidos os seus problemas mais prementes, como os apontados, poderá encarar o futuro com esperança e pensar no desenvolvimento natural a que todas as terras aspiram.

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

Mestre de fabrico

Oferece-se com excelentes qualidades quanto a enlatado em cru. Resposta a este jornal ao n.º 8.721.

Tomaram posse os corpos directivos da Casa do Algarve

SOB a presidência do general Leonel Vieira, presidente da assembleia geral da Casa do Algarve, realizou-se o acto de posse dos dirigentes de vários sectores, estando presentes numerosos algarvios residentes em Lisboa. Além dos corpos gerentes eleitos foram empossados o Conselho Superior Regional, a Comissão Cultural, a Comissão de Turismo e Propaganda, a Comissão de Beneficência, a Comissão da Biblioteca e Comissão de Festas, as quais ficaram assim constituídas: Albufeira — António Libânio Correia e dr. José João Vieira; Alcoutim — Jorge Arez Mascarenhas; Aljezur — major J. J. Nascimento Moura e eng. João S. Quintas Júnior; Castro Marim — dr. Armando Celorico Drago e João Luís Fernandes Júnior; Faro — major Mateus Moreno e dr. F. Ascensão Mendonça; Lagoa — H. Neves Franco e prof. José Francisco Cabrita; Lagos — general Leonel Vieira e José Canelas; Loulé — eng. dr. José António Madeira e dr. António de Sousa Pontes; Monchique — eng. António S. Furtado e major Virgílio C. de Campos; Olhão — dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e Arnaldo Martins de Brito; Portimão — Joaquim António Nunes e Brás de Almeida Conde; S. Brás de Alportel — dr. José de Sousa Carrusca e dr. João Viegas Sancho; Silves — Julião Quintinha e dr. Maurício S. Monteiro; Tavira — dr. José Ascensão Contreiras e dr. Humberto Sérgio Brito Avô; Vila do Bispo — comandante José Correia Matoso e coronel José F. C. Leal e Vila Real de Santo António — Francisco Camarada Martin e eng. Francisco António Rodrigues, pelo Conselho Superior Regional; dr. Mário Lyster Franco e João Pinto Dias Pires, como delegados do Algarve; Arnaldo Martins de Brito e dr. João Viegas Sancho, como delegados à Federação das Colectividades de Educação e Recreio; Alberto de Sousa Oliva, cor. eng. Alexandre Nobre Santos, dr. António de S. Pontes, dr. Carlos Abecassis Resende, brig. F. Rafael Alves, prof. dr. Frederico Madeira, dr. Joaquim Alberto Iria, Joaquim António Nunes, alm. Joaquim de Sousa Uva, eng. dr. José António Madeira, eng. José Farrajota Ramos, José F. M. B. Gamboa, dr. José João Vieira, eng. José L. da Silva Carvalho, dr. José Mendonça e Costa, dr. José Rodrigues Pablo, eng. M. Bivar Weinholtz, dr. M. Mendonça Bailarim, cor. Manuel de S. Rosal Júnior, dr. Manuel Viegas Guerreiro, dr.ª Maria Odete L. da Fonseca, D. Maria Campina, dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, major Mateus Moreno Jr., dr. Maurício Monteiro, comandante Pedro Correia de Barros, dr. Semtob Sequerra e dr. Virgílio Passos, pela Comissão Cultural; foi nomeado presidente o dr. Joaquim Alberto Iria, H. Neves Franco (presidente honorário), José Raul da Graça Mira e Luís Gravanita Franco, pela Comissão de Turismo e Propaganda; eng. Manuel Aboim Sande Lemos (presidente honorário), dr. Humberto José Pacheco (presidente honorário), Manuel Augusto Barreiros, Jerónimo Gregório Marcos, dr. Francisco Dias Rosa Júnior, D. Maria das Dores Villa Pacheco, D. Clotilde do Carmo Pacheco, D. Alice Esteves Guerreiro Murta, D. Julieta Carrasco, D. Isilda Ascensão Costa Santos Guerreiro, D. Isabel Seita Monteiro, D. Gertrudes Azevedo Silva, D. Ester de Araújo Neves Franco, D. Emília do Nascimento Mealha, D. Ilda Cansado, D. Rosário Fernandes Salgado Moreno, D. Raquel Farmhouse Graça Mira, D. Mercês Vinhas Cabrita, D. Maria dos Remédios B. Fernandes, dr.as Maria Odete L. da Fonseca e Maria João Lopes do Paço, D. Maria Brás Conde e D. Maria Amélia Olavo Cruz, pela Comissão de Beneficência; Jerónimo G. Marcos (presidente), dr. João Viegas Sancho e Francisco Viegas Carromba Jr., pela Comissão da Biblioteca; José do Carmo (presidente), João Boaventura Palmeira, José G. Lucas Matoso, José Augusto Beringel, João Lourenço M. da Silva, Rua Manuel F. Feijó, Avelino Cristóvão M. Leote e Lélio Montes da Luz, pela Comissão de Festas.

Exortando todos os algarvios à união na defesa dos interesses do Algarve e manifestando muita satisfação pela presença de tão valiosos e distintos elementos, encerraram a sessão o general Leonel Vieira e o presidente da direcção, comandante José Correia Matoso.

HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel. Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central. Óptimo serviço de Restaurante e Bar.

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

BOLACHAS Triunfo

UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

Para boas colheitas:

®PERFEKTHION

contra a mosca da azeitona, mosca dos frutos, bichado dos frutos, aranhiço vermelho e afídios.
O insecticida sistémico à base de Dimetoato, não ultrapassado em eficiência.

®DICARBAM

contra o escaravelho da batata, bichado das peras e maçãs e traça da uva.
O insecticida com base em Carbaryl de larga acção residual e baixa toxicidade para pessoas e animais.

®marca registada

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Propriedade

Vende-se por 400 contos, sujeita a oferta, uma propriedade no sítio de Alabandeira, freguesia de Porches, situada a cerca de 150 metros das pitorescas praias de Alabandeira e Fontainha. É servida por uma estrada e tem um prédio em acabamento com 16 divisões, numa área coberta de 200 m2 e donde se desfruta um panorama muito agradável.

Tratar com o proprietário — José da Conceição Andrés — ARMAÇÃO DE PÊRA».

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Exemplo a seguir em Lagos

LAGOS — Sem procuração do Município de Lagos, com o qual colaboramos dentro das nossas reduzidas possibilidades, sempre que à luz da Imprensa vêm notícias de interesse para o progresso da cidade, não resistimos àquilo que bem se pode classificar de «achega» para impulsionar esta ou aquela entidade, esta ou aquela empresa.

O que lemos no *Jornal do Algarve* sobre o contributo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para o funcionamento do Curso Geral do Comércio na Escola Industrial e Comercial daquela vila, é de molde a incitar o Município de Lagos a seguir tal exemplo. Sabemos das exíguas receitas da Câmara, mas também sabemos da vontade que a anima no sentido do progresso da cidade. Facilitando à Escola Industrial e Comercial de Lagos a verba para o funcionamento do Curso Geral de Comércio, muito contribuiremos para que alunos cujos pais dificilmente os mantêm, venham a sair da escola em condições de ganhar o pão de cada dia.

Acresce que aquele estabelecimento de ensino não ficaria inferiorizado aos de outras localidades de menor nomeada e, assim, Lagos marcaria mais um passo em frente neste ano de 1967, que se nos afigura ser o de uma época nova no sentido do seu progresso.

PEDIDO AO SR. CORREIO-MOR — Porque o serviço da estação telégrafo postal de Lagos aumenta de dia para dia, e especialmente durante a época balnear, as bichas para venda de selos são quase permanentes, a instalação, ali, de uma máquina destinada ao efeito, seria bem recebida.

Recentemente, foi a estação dos correios de Portimão dotada com uma, que, segundo o *Jornal do Algarve*, tem resultado em benefício do público.

Aproxima-se a época de afluência de turistas, que necessário se torna saber receber, e como estes não dispensam os serviços postais, oxalá ao sr. correio-mor seja possível dotar a estação, de Lagos com uma máquina destinada à venda de selos.

MELHORAMENTO QUE SE IMPUNHA — É nossa intenção, temos dito e redito, destacar os que actuam por bem, visando especialmente os interesses colectivos e não poupar, consequentemente, os que por egoísmo, inveja ou maldade, pretendam fazer vingar princípios individualistas ou partidaristas.

Em Lagos, desde tempos remotos, se pecou por individualismo e partidarismo, sendo vulgar obras iniciadas por determinadas Câmaras, serem rejeitadas ou mesmo destruídas pelas que se sucedem.

Na vigência da Câmara actual, não temos, felizmente, notado destruições nem rejeições, antes pelo contrário, o que a antecedente reprovou, talvez, sem atender o bem colectivo, foi objecto da atenção desta a ponto de a esplanada do Snak-Bar Abrigo, por nós defendida e repudiada pela Câmara transacta, que levou o signatário a julgamento por crime de abuso de liberdade de Imprensa, ser das primeiras obras realizadas.

Outras se têm seguido, e uma das que por acaso constatámos, foi a da instalação de um relógio accionado eléctricamente na torre da igreja de S. Sebastião. O relógio que ali existia, devia contar cerca de 70 anos, estava cansado, e, recentemente, interrompeu a sua acção por 15 dias, ou mais.

Sem qualquer alarde, a Câmara agiu de tal forma, que é natural que a nossa notícia, apesar de tardia, seja novidade para muitos que em Lagos só se sentem bem dizendo mal dos que pugnam pelos interesses deste nosso recanto, tão pouco considerado pela maioria dos seus filhos.

Na subida à torre para nos certificarmos da obra que consideramos honrosa para a relojoaria nacional, sofremos o desgosto de ver o péssimo estado de conservação e asseio das paredes que ladeiam a escadaria, mas porque já nos constou que o sr. presidente do Município luta até para conseguir a renovação dos sinos que estão completamente incapazes de servir, é natural que dentro em breve, por colaboração entre o clero e Município, tudo esteja em condições de facilitar o acesso a nacionais e estrangeiros que nos visitem, e dali queiram desfrutar os panoramas belos que a cidade oferece e são de recomendar.

OS BARBEIROS E OS SEUS NOVOS PREÇOS — A vida custa a todos e, assim, a uma classe como a dos barbeiros, mantida pràticamente pelos mais carecidos, ficaria bem um pequeno sacrifício por estes.

Recentemente, vimos afixada uma tabela, pela qual, a partir de 1 de Abril a barba aumentaria em 1$00 e o corte de cabelo em 2$50. A tabela foi depois retirada, talvez para «não espantar a caça», como o povo diz, mas o propósito de aumento está de pé. Sabemos que nem todos os barbeiros aderem ao aumento, e a partir de Abril verificar-se-á a prática de três preços, ou mais. Não será preferível um acordo de aumento de $50 na barba e 1$50 no corte de cabelo? Já pensaram os barbeiros que mais advogam o aumento, que os trabalhadores rurais e marítimos não têm sequer condições para manterem os seus lares? Que estas classes, sem assistência médica condigna, com ausência de conforto por habitações acanhadas e sem condições higiénicas, tudo quanto tenda a aumentar os seus encargos é como seta que os fere e envenena?

A hora é de sacrifício e se não pensarmos nos que estão abaixo de nós, no sentido de em parte suavizarmos as suas faltas, antevemos um mal-estar que poderá converter-se em ruína. Evitemo-la, pois, limitando-se cada um ao indispensável, para que possamos proporcionar àqueles que já não têm esse indispensável um pouco mais de conforto.

APELO ÀS DONAS DE CASA — O facto de terem vindo até nós muitas pessoas que são «mimoseadas» amiudadas vezes com o pó que as donas de casa acumulam nos seus móveis e tapeçarias, leva-nos a apelar para que acabem as sacudidelas para a via pública ou, pelo menos, para a escolha de horas matinais para tal prática.

Uma das pessoas que se nos dirigiu, já foi colhida na cara com uma sacudidela de pano de pó, que senhora de certa posição tem por hábito usar, sem se mostrar, lançando apenas o braço pela porta entreaberta para a respectiva operação. A prática das sacudidelas por determinadas donas de casa efectua-se entre as 10 e 12 horas, precisamente as de maior trânsito de carteiros, empregados bancários e outros que pela natureza dos serviços que desempenham andam de porta em porta.

Esperamos ver atendido o nosso apelo, porque justo é reconhecermos que uma dona de casa que se preza, não atenta contra a saúde pública, nem consente que a nossa cidade possa ser tomada como indesejável.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

No Museu João de Deus 58 senhoras receberam diplomas

Trinta e quatro professoras-educadoras e 24 auxiliares de educação infantil acabam de receber os seus diplomas no Museu-Escola João de Deus, onde frequentaram o curso regido pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho.

Durante a sessão, que teve numerosa assistência o grupo coral da instituição entoou versos de João de Deus musicados por seu filho, e o dr. Maurício Monteiro fez uma palestra evocativa da personalidade do grande poeta.

Após a entrega dos diplomas, a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho falou sobre o tema «Educação e Juventude», seguindo-se debate entre a oradora e a assistência. Encerrou a sessão o dr. Jaime Lopes Dias.

TINTAS «EXCELSIOR»

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 30 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativos ao exercício do ano de 1966;

b) Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal;

c) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal para o biénio 1967-1968.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 13 de Abril do ano corrente, no local e hora indicados.

Tavira, 13 de Março de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,

EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

O movimento dos C. T. T. em Cachopo (Tavira) justifica que se amplie o fundo para pagamento de vales de correio

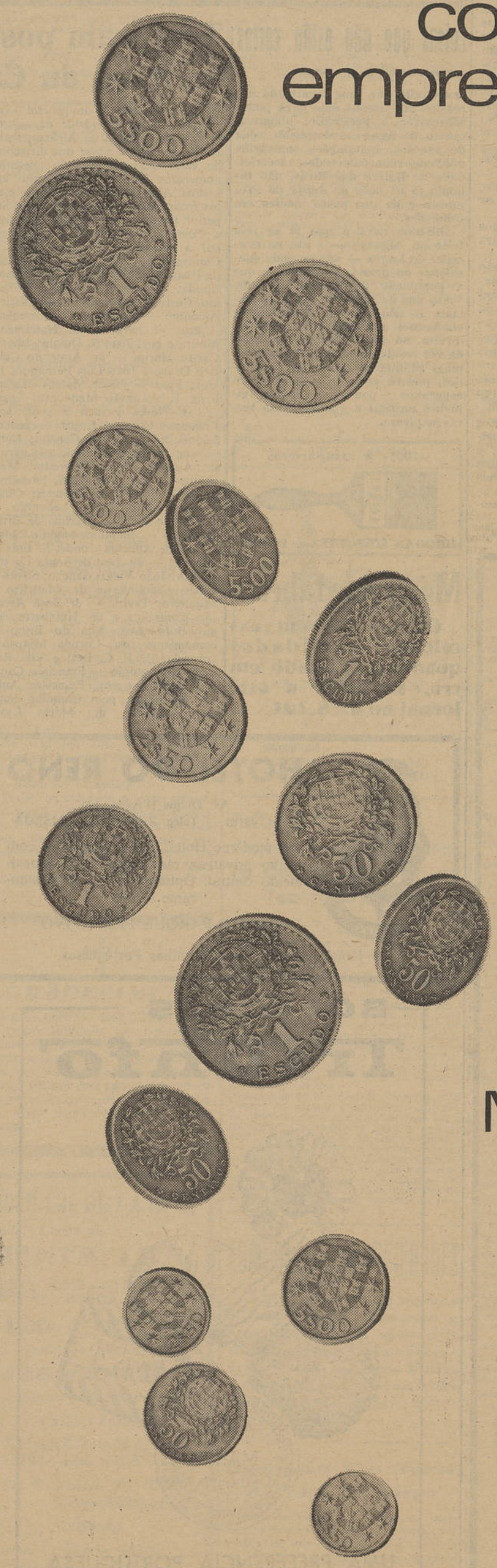
CACHOPO — A criação de uma estação dos C. T. T. nesta aldeia foi de facto, um grande melhoramento. Inicialmente, a estação pagava vales com os seus próprios rendimentos. Posteriormente, e dada a afluência de vales a pagamento, foi criado um fundo de cinco contos para pagamento destes. Porém, como a estação serve três freguesias, acontece que os cinco contos não chegam.

Pede-se, portanto, aos serviços competentes dos C. T. T. para aumentarem de cinco para dez contos, o fundo de pagamentos, pois se assim acontecer cumprir-se-á melhor a sua missão nesta zona da serra do Algarve.

Já tem sucedido que certos indivíduos, vindos de outras freguesias para cobrar os seus vales (por vezes internacionais), recorrem ao comércio local, mas este nem sempre tem condições, dado que Tavira não tem comércio grossista e dista 62 quilómetros desta povoação. — *C.*

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A.
Telef. 49312
LISBOA-1



como pode uma empresa portuguesa repartir lucros com todos os portugueses ?

a TAP responde:

REDUÇÕES DE TARIFAS

Em 1 de Abril de 1967 a **TAP** porá à disposição da sua clientela da linha de África um novo esquema de tarifas.

São REDUÇÕES SENSACIONAIS NAS TARIFAS GERAIS e, ainda, tarifas de excursão de 90 dias e tarifas de férias de 45 dias. Veja exemplos:

		Tarifa geral (simples)	Tarifa geral (ida e volta)	Férias de 45 dias (ida e volta)	Excursão de 90 dias (ida e volta)
Entre LISBOA e	ILHA DO SAL	3.780$	7.190$	5.700$	6.300$
	BISSAU	4.260$	8.100$	6.380$	7.090$
	LUANDA	7.800$	14.820$	11.420$	12.970$
	S. TOMÉ	7.810$	14.840$	11.430$	12.990$
	BEIRA	9.600$	18.240$	13.980$	15.960$
	LOURENÇO MARQUES	10.100$	19.190$	14.700$	16.800$
Entre FARO ou PORTO e	ILHA DO SAL	3.960$	7.530$	5.950$	6.590$
	BISSAU	4.430$	8.420$	6.620$	7.370$
	LUANDA	7.980$	15.170$	11.680$	13.280$
	S. TOMÉ	7.990$	15.190$	11.700$	13.300$
	BEIRA	9.780$	18.590$	14.250$	16.270$
	LOURENÇO MARQUES	10.280$	19.540$	14.960$	17.100$

Haverá ainda:

- Reduções especiais para gente nova (até aos 21 anos)
- Descontos para grupos de 10, 15, 20 e 30 passageiros
- Tarifas mais baixas para grupos familiares
- Reduções nos preços de viagem para militares deslocados no Ultramar e suas famílias

MELHORIA DE SERVIÇO

No Continente e Ilhas o serviço melhorará dentro de curtos meses com a inauguração de serviço INTEIRAMENTE A JACTO.

Trirreactores Boeing 727 e Birreactores Caravela vão tornar as viagens mais rápidas e cómodas.

A TAP CONFIA EM SI. PREFIRA A TAP

PEÇA INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS. ELE É UM PERITO. OU ENTÃO DIRIJA-SE À **TAP**; RECORTE O CUPÃO ANEXO E ENVIE-O DEPOIS DE PREENCHIDO A UM DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

EM LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 3
NO PORTO: Pr. D. Filipa de Lencastre, 3
EM FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8
EM BISSAU: Aeroporto
NA BEIRA: R. Governador Augusto Castilho, 47
NO FUNCHAL: Avenida do Mar, 8
EM L. MARQUES: Av. Fernão de Magalhães, 6
EM LUANDA: Av. Paulo Dias de Novais, 79

Desejo receber informações pormenorizadas sobre as novas tarifas entre _____ e _____, especialmente quanto a

- ☐ Tarifas gerais
- ☐ Tarifas de férias (45 dias)
- ☐ Tarifas de excursão (90 dias)
- ☐ Tarifas para jovens
- ☐ Tarifas para estudantes
- ☐ Tarifas para militares e famílias
- ☐ Tarifas para grupos

Assinale com × o que lhe interessa.

Oleander Country Club

Horta da Bolota — Albufeira — Algarve

ARRENDA-SE com: RESTAURANTE — BAR — DANCING (2 pistas) — PISCINA, ETC.

Condições a combinar. Os interessados podem contactar ou visitar OLEANDER, no qual se prestam todos os esclarecimentos e se indicam condições. ACEITAM-SE PROPOSTAS ATÉ 31 DE MARÇO DE 1967.

NECROLOGIA

D. Maria das Dores Severino

Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério de Algoz, o funeral da sr.ª D. Maria das Dores Severino, de 72 anos, viúva, proprietária, dali natural, e residente no sítio das Ferrarias.

Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Mendes, casada com o sr. José Calado Gomes, proprietário, também residente nas Ferrarias.

D. Ermelinda do Carmo Borges

Em Portimão faleceu a sr.ª D. Ermelinda do Carmo Borges, de 84 anos, natural daquela cidade e viúva de José Joaquim Borges.

Era mãe das sr.as D. Maria Julieta Borges Lourenço, ausente no Lobito, D. Cremilda Borges da Silva Pedro e dos srs. José João Borges, ajudante de farmácia, Armando Borges, residente em Lisboa e Fernando Américo Borges, ausente no Lobito.

D. Catarina Libânia Gil Madeira Gomes

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Catarina Libânia Gil Madeira Gomes, de 87 anos, natural da Luz de Tavira. Era mãe dos srs. João Manuel Madeira Gomes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos e Carlos Leonardo Madeira Gomes, funcionário corporativo e sogra das sr.as D. Maria Virgínia da Graça Fialho Gomes e D. Rita Augusta Trindade Madeira Gomes.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Luz de Tavira.

Também faleceram:

Na LUZ DE TAVIRA— a sr.ª D. Emília Cândida Castelo, de 72 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Bernardino José, mãe da sr.ª D. Maria Cândida Castelo e sogra do sr. Alexandre Mealha.

Em SALIR — o sr. Joaquim de Sousa, de 67 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Antónia de Sousa Pires, pai do sr. eng. Manuel de Sousa Pires e da menina Maria Isabel de Sousa Pires, estudante universitária, sogro da sr.ª dr.ª Maria Lídia de Sousa Pires e avô da menina Maria Clara de Sousa Pires.

Em CALDINHOS (Arrentela) — a sr.ª D. Maria Catarina, de 67 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António Afonso, mãe da sr.ª D. Maria Graciete da Encarnação Afonso e dos srs. José, Florival e Manuel Francisco Afonso.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Rosário Viegas, de 77 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Eduardo Fernandes e mãe dos srs. Francisco e João Viegas Fernandes.

— a sr.ª D. Leonor Carolina Barata, de 85 anos, natural de Vila do Bispo.

— a menina Maria Célia Fantasia Guerreiro, de 18 anos, solteira, ajuntadeira de calçado, natural de Loulé, filha da sr.ª D. Ermelinda Boavista Fantasia e do sr. João Guerreiro e irmã do sr. Vítor João Fantasia Guerreiro.

— o sr. Elias Gregório Martins, de 60 anos, natural de S. Marcos da Serra, (Silves), casado com a sr.ª D. Antónia Maria Inocêncio e pai das sr.as D. Maria da Esperança Martins e D. Helena Inocêncio Martins Nobre.

— o sr. António Manuel Arez, de 65 anos, natural de Silves, empregado do Arsenal do Alfeite. Era pai do sr. Isaac Arez e irmão da sr.ª D. Francisca Arez Sobreira, casada com o sr. José da Silva Arez.

— a sr.ª D. Joana da Cruz Santos, de 61 anos, natural de Albufeira.

— o sr. Francisco Félix, de 82 anos, natural de Vila do Bispo, marítimo, casado com a sr.ª D. Maria Isabel, pai das sr.as D. Rosalina Maria Félix, D. Carolina Maria Félix e dos srs. Aires Félix Dias, António Félix Dias e Vítor José Félix.

— o sr. Alexandre Bento de Freitas Carrilho, de 70 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Barros Carrilho e pai dos srs. Vital Barros Carrilho e Amílcar Barros Carrilho.

— o sr. Gil Bella, de 74 anos, natural de Loulé, agente comercial, casado com a sr.ª D. Adélia Ferreira Bella, tio das sr.as D. Ilda Ferreira Bella Ramos e D. Maria do Rosário Bella Leal e cunhado da sr.ª D. Olívia Ferreira Simões.

— o sr. José Eugénio Marques, viúvo, de 88 anos, natural de Portimão.

— o sr. Manuel Aleixo, de 56 anos, natural de S. Marcos da Serra (Silves), casado com a sr.ª D. Hermínia Liberdade da Conceição Pereira.

— a sr.ª D. Maria Joaquina Tadeu de Almeida Ribeiro Laranjeira, de 92 anos, viúva, natural de Mexilhoeira da Carregação.

— a sr.ª D. Isabel do Carmo Farça Pereira, de 74 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Celestino Lima Pereira e mãe da sr.ª D. Odília do Carmo Farça Pereira Paz.

— a sr.ª D. Sarah Augusta Vieira Fernandes, de 82 anos, natural de Lagos.

—a sr.ª D. Maria Luísa Rocha Silva Figueiredo, de 48 anos, natural de Paderne (Albufeira), casada com o sr. Jorge Figueiredo.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

Missão Evangélica de Budens

Amanhã às 15,30, em Budens, realizam-se serviços especiais em celebração do 2.º aniversário da Missão Evangélica daquela localidade. É orador o rev. Agostinho Caetano da Silva e celebrante o pastor Joaquim de Campos.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António: do 2.º grupo, 2.º grau, o sr. António Francisco Furtado Eleutério; do 4.º grupo, 2.º grau, a sr.ª D. Maria Correia de Oliveira Furtado Guerra; do 5.º grupo, 1.º grau: a sr.ª D. Maria Manuela Moreno Campinas; do 6.º grupo, 2.º grau: o sr. António José Vieira Águas; do 8.º grupo, 2.º grau: as sr.as D. Maria da Encarnação Rodrigues Clemente, D. Maria Telma Oeiras Correia Reis Vieira e D. Fernanda dos Mártires Mateus Pires, e do 11.º grupo, 2.º grau, a sr.ª dr.ª Maria Isabel Rodrigues Prazeres; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 1.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria Luísa Viegas Cardoso da Silva Freitas e de canto coral o sr. Armando da Costa Franco; na Escola Industrial de Olhão, 1.º grupo: a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Costa Graça; 2.º grupo, 2.º grau, os srs. Jorge Manuel Matos Roque e agente técnico de Engenharia, Diamantino Augusto Piloto; 2.º grupo, 1.º grau: srs. Augusto Campanha Jerónimo e José Martins Palma; 5.º grupo, 1.º grau: a sr.ª D. Isabel Maria Lopes Roberto Coelho; 8.º grupo, 1.º grau: rev. Américo Gomes dos Santos; 8.º grupo, 2.º grau: sr.ª D. Ana Maria Ramos da Silva Pereira e 11.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria Isilda Marques Vargues.

PRIMÁRIO

Para auxiliar de limpeza da cantina escolar de Loulé foi contratada a sr.ª D. Angela Correia Cavaco.

— Foi extinta a escola mista de Boliqueime (Loulé) que se encontrava suspensa, tendo sido suspenso o posto escolar misto de Alcaria Cova (Alcoutim).

— Para os postos escolares de Cortelha (Loulé) e Mata de Lobos (Faro) foram nomeadas, respectivamente as regentes agregadas, sr.as D. Irene Guerreiro Gonçalves e D. Maria Graciette de Mendonça Faria.

— A sr.ª D. Isabel Delfina Pardal, professora do 3.º lugar da escola feminina n.º 4 de Faro, foi exonerada de adjunta do delegado do director escolar de Silves e de directora da escola feminina da sede do mesmo concelho.

—Foram concedidas bolsas de estudo aos alunos da Escola do Magistério Primário: 1.º ano: sr.as D. Ana Maria Guerreiro Silvestre, D. Maria Otília Rosa Nunes, D. Maria de Lurdes Leandro Gonçalves e sr. José Manuel Canhita Lopes. 2.º ano: D. Belmira Dias Francisco, D. Maria da Graça Figueiras Sustelo, D. Maria Isabel Lores dos Santos e D. Helena Maria da Conceição Pereira. Foram isentos de propinas no 1.º ano: as sr.as D. Maria da Soledade Baião Botelho, D. Maria Fernanda Paulo de Sousa e D. Maria Dores Martins. 2.º ano: D. Alierta Neto Gonçalves, D. Maria Albertina do Carmo Marques e D. Maria João Vera Gonçalves.

— A seu pedido, foram exoneradas dos postos mistos de Louseira (Lagos) e de Perna Negra (Monchique), respectivamente as sr.as D. Maria Eugénia e D. Maria da Silva.

— A sr.ª D. Maria Irene de Sousa Luís, regente do suspenso posto de Amendoeira (Loulé) foi transferida para o quadro de agregados do distrito.

— Passaram à situação de aposentadas as sr.as D. Maria Vitória Teixeira Aboim, professora da escola primária n.º 4 de Faro e D. Idalina de Oliveira Valente, auxiliar de limpeza da escola primária de Olhão.

— A sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Gregório, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Carlos Jacinto de Jesus Soares.

— Foram colocadas as professoras agregadas sr.as D. Margarida Maria Viegas dos Santos Cabrita da Palma, D. Maria Aline Pereira Gago André Pereira, D. Maria Rosa Reis Pacheco e D. Noélia Maria Carvalho Santos e a regente agregada, sr.ª D. Irene Guerreiro Gonçalves.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

MINASTELA, L.da
LISBOA—R. D. Filipa de Vilhena, 12—T. 771228
PORTO—R. do Bolhão, 61-65—T. 27029

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego a comparticipação de 100.000$ (dotação especial) à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel para esgotos em S. Brás, integrada no plano comemorativo de 1966, e reforçou com 32.000$ a comparticipação de 80.000$ concedida à Diocese do Algarve, para reparação da igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Albufeira

O sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas estabeleceu o limite de 15.000$, 17.000$ e 40.000$ a despender com as obras eventuais de pequenas reparações, conservação e de simples arranjo a efectuar no ano corrente pelos Liceus de Portimão e Faro e Estação Agrária da XV Região Agrícola, em Tavira.

Trespassa-se em Lagos

Casa de comidas, muito bem afreguesada, situada no Largo Infante D. Henrique, com taberna anexa, por motivo dos proprietários não poderem estar em actividade.

Dirigir propostas a Raminhos & Fernando em Lagos.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brazões de PORTUGAL

CADA CONCORRENTE DEVE:

— Cortar o cupão pelo tracejado;

— Indicar o nome da província ou distrito que o brasão representa;

— Indicar o nome e morada completos;

— Colar em postal, modelo próprio dos correios;

— Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 4.

Situada na foz do Rio Vouga, a sua ria é de incalculável valor para o seu progresso e expansão.

Ao redor desta capital, situam-se 18 concelhos referentes a localidades como Agueda, Ovar, Espinho, etc.

Na capital do distrito todos podem visitar no Museu Regional o Túmulo de Santa Joana.

Como se chama este distrito?

3 — MARÇO — 1967

DE .....

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Abril, com nome e morada bem legíveis e completos.

O NOSSO CORREIO

Pedidos sem direcções — Continuamos a receber vários pedidos dos nossos artigos, mas infelizmente alguns chegam sem remetentes. Estão neste caso correspondências de Loulé, Funchal (são três), Arganil, Salvaterra do Extremo, etc. Quem imagine tratar-se do seu pedido, agradecemos nos volte a escrever.

Secção de Amostras — Atendemos todos os pedidos recebidos até ao meio dia, na volta do correio. Juntamente com as amostras, estamos de novo a enviar o saco plástico, tão útil às donas de casa.

Serviço de Encomendas — Atendemos qualquer valor de artigos que enviamos à cobrança para todo o País. Em cada encomenda postal, seguem brindes de interesse para o lar.

Ó Vieira olha a carteira

De segunda a sexta-feira, quem ouça os «Parodiantes de Lisboa» no seu programa «Graça com Todos» terá já sentido despertada a sua atenção para a frase acima publicada em título. Podemos acrescentar que é uma nova campanha que os Armazéns do Conde Barão vão fazer, podemos até dizer que... Alto lá! Não podemos dizer mais, pelo menos neste momento, pois seria levantar o véu do segredo, que na realidade é grande pelo dinheiro que envolve.

Talvez para a semana possamos adiantar mais.

Aviso aos concorrentes do concurso

Lembramos a conveniência de observarem bem as condições de envio dos postais com os talões colados, porquanto estamos a invalidar muitos postais que aqui chegam, uns sem nome do brasão, outros com mais do que um nome para o brasão, muito embora por vezes um deles esteja bem (mas não vale indicar dois nomes à espera que um acerte); outros que não são colados em postal, mas apenas metidos dentro de um sobrescrito, etc., etc.

No vosso próprio interesse, leiam o regulamento publicado todas as vezes que se publica o brasão, porquanto contém as indicações necessárias para bom envio e consequente admissão ao sorteio.

Excursão dos finalistas do Liceu de Faro

Regressam hoje a Faro os alunos do 7.º ano do Liceu Nacional, que haviam partido no último sábado para a sua excursão anual. Acompanhados pelos srs. dr. Joaquim Magalhães, rev. Carlos do Nascimento Patrício e sr.ª dr.ª Maria Eurídice Ascenso, percorreram os locais de maior interesse do País, entre eles Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Coimbra e Lisboa.

Enviadas

Compram-se em bom estado com capacidade para 12/14 toneladas. Resposta a este jornal ao n.º 8.688.

Distribuição domiciliária de água a Cabanas e Conceição (Tavira)

A Câmara Municipal de Tavira foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio reembolsável de 400 contos, sem pagamento de juros, destinado a abastecimento de água, com distribuição domiciliária, nas povoações de Conceição e Cabanas.

VENDEM-SE

Duas cadeiras de barbeiro em bom estado. Tratar no Largo Manuel Teixeira Gomes, n.º 2 — FARO.

Vende-se

Um edifício de dois pisos, com quatro apartamentos, recém-construído, na Rua Gonçalo Velho, 9 — Olhão. Tratar c/ Manuel dos Santos Cotovio — Rua Gago Coutinho, 20 — Olhão.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria do Céu Tavares Barroso, operadora de reserva no núcleo de Portimão.

— A sr.ª D. Lucinda da Encarnação Lopes, telefonista de reserva na rede telefónica de Loulé, foi colocada com carácter de continuidade na mesma rede.

— A título transitório foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de Olhão o sr. António do Carmo Lopes.

UM SÓ PREÇO
O MELHOR PREÇO
E...
UMA MELHOR QUALIDADE

ESMALTADAS E EM AÇO INOXIDÁVEL

COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Vendas com facilidades de pagamento até 36 meses

ANTÓNIO PESSOA, L.DA

SEDE ◀ LISBOA - RUA ALFREDO DA SILVA, N.º 6

FILIAIS ◀ PORTO - RUA SANTA CATARINA, N.º 736
FARO - RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A

AGÊNCIAS ◀ COIMBRA • ABRANTES • LEIRIA • ALMADA

Festas da Páscoa
no
HOTEL EVA
FARO

Bailes de
Sábado e Domingo de Páscoa
Orquestra de VÍTOR CASACA

Cançonetistas:
LENITA GENTIL
e
MARCO PAULO

Selecto e elegante
Esmerados serviços de
JANTARES e CEIAS

Informações: HOTEL EVA
Telefone 24 054 — FARO

Na hora de prestar contas

Vila Real de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

ções Económicas, para a construção de mais quatro blocos, com 60 fogos, a inauguração, em 24 de Julho, da Praça de Touros, que importou em 1.454 contos, a pormenorização do plano de urbanização da vila e a aquisição de oito parcelas de terreno para urbanização, com a área global de 68.000 m2, pela quantia de 4.866.268$00.

O saldo da gerência de 1965 fora de 4.218.178$10 e a receita de 1966 atingiu 9.098.022$90. Tendo a despesa sido de 10.166.083$30, transitou para 1967 a verba de 3.150.117$70. Desta e por respeitar à venda de terrenos encontra-se cativa a importância de 2.178.805$90, bem como 2.440$00 da Portaria 6.065 e 200 contos destinados ao Aeródromo Municipal, ficando disponível e a utilizar em orçamentos suplementares, 768.871$80. Em relação a 1965, verificou-se o aumento de 1.021.589$20 nas receitas ordinárias e 2.085.491$80 nas extraordinárias.

A Câmara promoveu no concelho as seguintes obras, para as quais contribuiu com as importâncias que se indicam, para elas tendo recebido comparticipação do Estado:

Construção de arruamentos em Vila Real de Santo António: Rua de Angola, 6.ª fase, 212.953$10; Rua Jacinto José de Andrade, 7.ª fase, 7.890$20.

Construção de arruamentos em Monte Gordo, 4.ª fase, 6.880$50; Rua D. Fuas Roupinho, 3.347$80; ruas 13, 14 e prolongamento da Avenida Infante D. Henrique, 146.268$90; Rua Diogo Cão e Rua 1, 12.204$50; saneamento de Monte Gordo, 1.ª fase (conclusão), 32.964$50; alargamento da Avenida Infante D. Henrique, (projecto), 35.988$50.

Estradas e caminhos em Vila Nova de Cacela: reparação do caminho municipal da E. N. 125 a Santa Rita, 2.ª fase, 92.261$40; idem do acesso à estação do caminho de ferro de Vila Nova de Cacela, 25.872$00; construção do caminho municipal 1.253 das Cevadeiras ao caminho municipal 1.250, 107.836$70; idem do caminho municipal 1.244 das Laranjeiras à Torre dos Frades, 329.900$00.

Com a beneficiação de fontes públicas do concelho despendeu-se 53.200$00, e com a construção de moradias de renda económica, em Vila Real de Santo António, 986.972$20.

Substancial subida nos réditos do turismo

No sector do turismo, a receita obtida pela Câmara em 1966, a mais alta dos Municípios algarvios no que ao turismo respeita, foi de 1.965.440$30 e a despesa, em que avulta a construção do tauródromo de 2.383.011$50. Havendo transitado, de 1965, 1.072.462$60, apurou-se para 1967 o saldo de 654.891$40. Em 1964 o turismo rendera a Vila Real de Santo António 987.056$70 e em 1965, 1.270.281$60.

Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

nem sequer ver terminada a revisão do anteprojecto aprovado. Isso todavia não obstou a que, com a ajuda do arquitecto urbanista, fossem resolvidos diversos casos cuja solução se arrastava de há anos, chamando-se ao concelho, «pelas facilidades de construção e abundantes terrenos disponíveis, capitais que até então só procuravam outros centros». Boa ideia deste acréscimo de facilidades dá-nos o número das licenças de obras passadas pela Câmara, que em 1965 foram 1.121 e 1322 em 1966. No ano findo registaram-se 97 novas construções e 92 ampliações, enquanto 1965 apenas tivera 21 ampliações e 81 construções.

O Município mandou plantar alguns milhares de árvores, em especial na mata da Fuseta, considerada possível futuro parque de campismo, bem como na Avenida 5 de Outubro, Largo da Feira e Doca de Pesca.

No sector da instrução, foi inaugurada uma nova escola primária no Pereiro (Moncarapacho), estando prevista para o corrente ano a construção do edifício para a Escola Técnica.

Melhorou-se a iluminação em diversas artérias olhanenses, com remodelação total na rede da Avenida da República e no jardim, ainda não concluído, da Avenida 5 de Outubro. Foi ainda elaborado o projecto de electrificação do Barranco de S. Miguel, na freguesia de Moncarapacho, cuja concretização, que se espera para breve, irá beneficiar vários lugares da mencionada freguesia e possibilitar a instalação da T. V., no Serro de S. Miguel.

Foi dedicada especial atenção aos mercados da sede do concelho que se encontravam em mau estado e necessitando, por isso, de grandes reparações. Por falta de recursos financeiros não foi possível levar a cabo a obra completa, isto é, reparar tanto o mercado da verdura como o do peixe, e teve, por isso, de se optar por um deles, o segundo, que ficou, após as obras, em condições de servir os interesses do Município.

O pescado, que foi em quantidade sensìvelmente inferior ao do ano de 1965, atingiu, porém, um valor até então não conseguido, e possibilitou um sólido orçamento.

As excelentes condições da Vila Cubista para ser considerada zona de turismo

Aponta o relatório o desejo que anima os olhanenses de verem a sua terra considerada centro turístico, referindo-se ao assunto nestes termos: «Embora se tivesse continuado a insistir para que o concelho fosse considerado zona de turismo e nos tivéssemos servido de argumentos que julgávamos convincentes, como seja o verificar-se muitas vezes que a propaganda do Algarve, em revistas nacionais e estrangeiras, era feita com fotografias representando as açoteias de Olhão; dizendo que possuíamos uma praia com a areia mais fina e branca que conhecemos — Ilha da Armona —; que temos um dos lugares da Província donde se avista grande parte do Algarve e do sul da vizinha Espanha — Serro de S. Miguel — espectáculo maravilhoso e inesquecível sobretudo na época das amendoeiras em flor; grutas com estalagtites e estalagmites, algumas bem bonitas — Serro da Cabeça — e que temos visto apontadas em revistas nacionais e estrangeiras da especialidade; e bairros típicos como outros não há em todo o País — Barreta e Levante — verdadeiro estilo árabe, nada temos conseguido. Apesar de tudo continuamos sem desfalecimentos, insistindo até que justiça nos seja feita».

Obras efectuadas em 1966

No ano findo, concluiu-se a 1.ª fase da reparação da E. M. 516-3, a construção da E. M. 516-1 (ramal para a E. N. 125), e a da E. M. 1.331 e foram reparados os caminhos do Poço Longo, Jordana, Serro da Cabeça, Laranjeiro e Pereiro.

Em Moncarapacho recebeu revestimento betuminoso a Rua Dr. Oliveira Salazar, na Fuseta as ruas Dr. Oliveira Salazar e Antero Cabral e em Olhão foram reparadas e levaram betume as ruas 2 e 4 da Avenida Dr. Bernardino da Silva e Rua Mendonça Corte Real, sendo também aplicado betume nas ruas Almirante Reis, Lavadeiras, Diário de Notícias, Capitão João Carlos de Mendonça, Luís de Camões, Dr. António Baptista Delgado, Trindade, Ferrarias, Lavadouro, Fábrica da Louça, Gonçalo Velho e Travessa da Lagoa.

Estão também terminados, o lavadouro de Quelfes, a inaugurar em breve, e que vai servir um apreciável núcleo populacional; o edifício para os funcionários dos C. T. T., com 8 fogos, os armazéns da Câmara, para recolha de materiais e veículos e foi apresentado para comparticipação na Direcção-Geral de Urbanização, o projecto do edifício para a P. S. P.

Concluíram-se ainda as obras de saneamento da Patinha, Bairro do Brás e Ramal da Câmara e foram comparticipadas para início em princípios de 1967, as das ruas M. de Oliveira Nobre, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

No que respeita a Saúde e Assistência, diz o documento que «é assustador o panorama nesta matéria e, pode dizer-se, que com tendência apreciável para se agravar, visto continuarmos a defender o princípio de que o Município, até mesmo por humanidade, não deve desamparar os pobres que dele precisam».

Loulé

(Continuação da 1.ª página)

e que se encontra estruturado o alargamento da rede eléctrica de Quarteira, cujo projecto definitivo não poderá todavia ser executado, enquanto se não tiver conhecimento exacto das potências a instalar.

No sector de águas, regista o haver-se dotado o Parque Municipal de conduta apropriada, não sendo por enquanto encarado com optimismo o embelezamento do recinto, pelos encargos que envolve. A Câmara tem em fase de acabamento os lavadouros do Bairro Municipal na Campina e do sítio do Serro, em Alte, tendo ficado por resolver os abastecimentos domiciliários a Boliqueime, Salir e Alte.

No que diz respeito a estradas e caminhos, «sorvedouro dos dinheiros municipais de que nem sempre nos apercebemos, ou de que por vezes nos esquecemos», realizou-se a construção da E. M. 503 de Salir ao Ameixial, 3.ª fase, reparação do caminho municipal da E. N. 125 a Ludo, 2.ª fase, construção da E. M. 521-1 da Franqueada a Poço da Amoreira, 1.ª fase, construção da E. M. 524 da Tor aos Funchais, 1.ª fase, e reparação do caminho municipal 1.177 do Parragil ao Moinho da Picota, 1.ª e 2.ª fases; construção do acesso à Fonte Férrea do Ameixial, 1.ª fase, e reparação dos caminhos municipais 1.293 e 1.295 do Conseguinte à Várzea da Mão, passando por Vale Judeu.

Em Loulé construiu-se as ruas Marechal Gomes da Costa e 28 de Maio.

Em Quarteira, estão em execução as ruas Gonçalo Velho, Gil Eanes, Infante Santo, Diogo Cão e Dr. José Pedro.

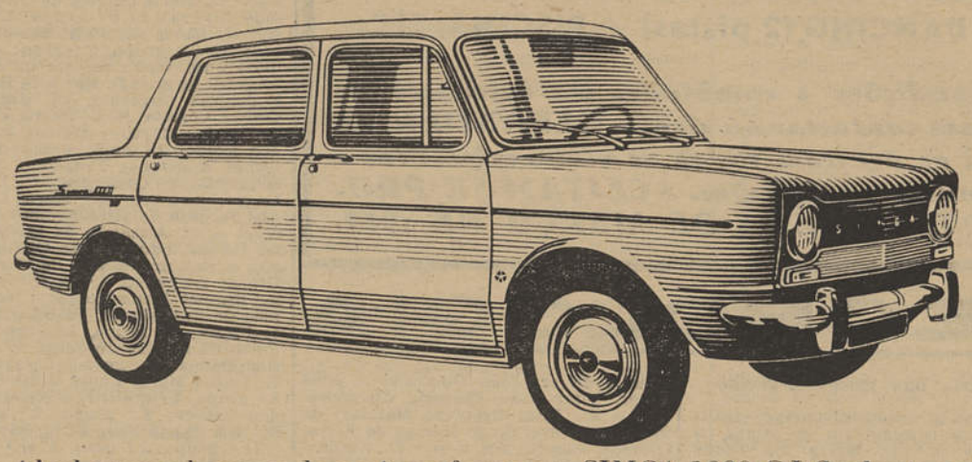
Nas restantes freguesias, concluiu-se a reparação de arruamentos no Ameixial e Boliqueime, bem como nos largos da Igreja em Salir, Querença e Tor.

Conseguiu-se ainda antecipar o revestimento betuminoso da estrada para o Miradouro da Picota obviando assim a deterioração do macadame que certamente se daria na época invernosa, dado o acentuado declive do seu traçado.

Em Alte e Almansil prosseguem os trabalhos de ampliação dos cemitérios, tendo o documento palavras de agradecimento póstumo ao saudoso almansilense Francisco Pinto Carrusca, «que num gesto altruista cedeu gratuitamente o terreno para ampliação do cemitério».

O Município de Loulé arrecadou em 1966, 7.060.188$00 de receita ordinária, a mais alta dos últimos dez anos, 1.963.770$50 de receita extraordinária e 1.142.314$10 de receita consignada. O saldo de 1965 fora de 1.128.636$70, pelo que o total entrado atingiu 11.394.910$00. As despesas cifraram-se em 10.227.264$10, transitando para a nova gerência, 1.167.645$60.

SIMCA 1000 GLS



ideal para o homem de muitos afazeres, o SIMCA 1000 GLS adapta-se talentosamente ao tráfego citadino.
4 velocidades sincronizadas; velocidade máxima 132 KLM / HORA
Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos

SIMCA 1000 LS

SIMCA 1301 LS

SIMCA 1501 GL

SIMCA BREACK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis
...e sempre a mesma insuperável
QUALIDADE SIMCA

SIMCA PORTUGUESA

AGENTES OFICIAIS
JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL — FARO

O mar ameaça a povoação de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Devido aos temporais que passam ao largo, a costa algarvia tem sido nestes últimos dias violentamente fustigada pela rebentação de alterosas vagas, que avançam pela terra.

Nesta povoação, muito embora a água do mar chegue a correr pelas ruas não tem havido prejuízos, graças à protecção da Fortaleza de Santo António, baluarte onde as vagas embatem e recuam, impotentes. Diz porém o ditado que «água mole em pedra dura...», e assim aconteceu, verificando-se que o mar conseguiu há pouco fazer um largo rombo na Fortaleza que, se não for reparado, fazendo-se em pedra e cimento a consolidação da sua base, não deve aquela aguentar-se por muito tempo. E então, adeus parte baixa da povoação, que será arrasada pelo mar, cujas ondas vêm rebentando cada vez mais próximas do povo. Trata-se de uma verdade confirmada e para evitar, com tempo, um grande prejuízo nesta aldeia, lembramos às entidades competentes a urgência da reparação, antes da consumação do triste facto. — *EURICO SANTOS PATRICIO*

Passeio de estudo dos finalistas da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Acompanhados do seu director e de alguns professores seguiram em passeio de estudo à Serra da Estrela os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Albufeira

Prédio novo mobilado, linda vista para o mar, amplos quartos, aluga-se a época balnear ou ao ano. Trata: Travessa Coronel Águas, 19 — Albufeira.

Vende-se ou Aluga-se

Um prédio com 13 quartos mobilados na Rua Bartolomeu Dias, n.º 2 em Monte Gordo.

Propriedade rústica

Com casa de habitação, com cerca de 12 hectares, a 2 kms. da Praia da Manta Rota (Algarve). Bonita vista para o mar. Vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro.

Resposta a este jornal ao n.º 8.643.

VENDE-SE

90 m2 de terreno para construção na Rua Eça de Queiroz, 18, em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 8.592.

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD - 750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, pràticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA : Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.

PORTO : Praça da Batalha, 3 (junto à igreja)

Senhor Agricultor!

— Tem dificuldade em obter bom estrume de curral?

— Obtendo-o, tem dificuldade no seu transporte e distribuição?

— Dispõe de lixos, matos, folhas e ervas que deseje transformar ràpidamente em bons estrumes?

Estes e muitos outros problemas resolve com inteira satisfação usando o correctivo orgânico do solo com elevada concentração microbiana

COFUNA ®

® Marca registada internacionalmente

Desde há muitos anos largamente utilizado em França e noutros países e, agora, distribuído em exclusivo em Portugal por

VALADAS, LDA.

Avenida D. Carlos I, 60 — LISBOA

Telefs. 663113/4/5 — 669182

Filiais:

Porto - Covilhã - Santarém - Évora - Beja - Faro - Alcobaça

JORNAL DO ALGARVE
N.º 521 — 18-3-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Por este se anuncia que na Acção Especial de Justificação Judicial que a Câmara Municipal desta Vila move contra INCERTOS e o MINISTÉRIO PÚBLICO, são CITADOS os INTERESSADOS INCERTOS, para deduzirem oposição ao pedido formulado, por meio de simples requerimento, no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio. Naquela acção, o pedido da Autora, consiste em que lhe seja reconhecido o direito de propriedade sobre TRÊS PARCELAS DE TERRENO, impróprias para cultura, sitas em Monte Gordo, desta comarca, destinadas a construção urbana, não inscritas na matriz nem descritas na Conservatória do Registo Predial, com as seguintes identificações: A 1.ª: Com a superfície regular de 4.690 m2, confrontando do Norte com a Rua Nove, do Sul com a Rua Sete, Nascente com terrenos municipais e do Poente com a Rua Três; A 2.ª: Com a superfície irregular de 3.100 m2, confrontando do norte com a Rua Oito e Américo Burnett Lapido, Sul com José António Rita e terrenos municipais, Nascente com a Rua Três, e Poente com a Rua Um, Américo Jorge Burnett Lapido e terrenos municipais; A 3.ª: Com a superfície irregular de 63.939 m2, confrontando do Norte com a Mata Nacional, terrenos municipais, escola primária masculina e Jacinto Celorico da Palma, do Sul com herdeiros de Manuel Ramirez, Fernando Felix da Costa Parra, José Isidro Farrajota Rocheta, Hotel dos Navegadores, Rua Gonçalo Velho e Rua Nove, do Nascente com terrenos municipais e outros, designadamente Hotel dos Navegadores e do Poente com Escola Primária Masculina, Herdeiros de Manuel Ramirez e Outros, designadamente estrada nacional número cento e vinte e cinco-sete e terrenos municipais.

Vila Real de Santo António, 1 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca.

Comércio de citrinos

Em Espanha

Na época que terminou a 22 de Janeiro, as exportações espanholas de citrinos atingiram o total de 742.302 toneladas, o que representa um aumento de 132.210 toneladas em relação ao mesmo período da estação anterior. Segundo o Sindicato de Frutas Espanhol, as exportações para o Reino Unido atingiram 87.556 toneladas, tendo sofrido um aumento da ordem das 18.118 toneladas.

O total de citrinos importado pelo Reino Unido, foi constituído por 15.994 toneladas de mandarinas, 137 de limões e 1.042 toneladas de toranjas.

Na Tunísia

A Tunísia exportou 2.676.712 toneladas de citrinos no período entre 27 de Janeiro e 1 de Fevereiro, indica o Boletim Semanal dos Produtores de Citrinos da Tunísia.

No mesmo período do ano transacto, as exportações atingiram um total de 2.744.464 toneladas.

A França foi o maior importador, com um total de 1.468.549 toneladas, mas todos os países da Europa Oriental aumentaram as suas importações, tendo a Jugoslávia importado 602.901 toneladas, a U. R. S. S. 296.579 e a Suíça 208.685 toneladas.

Desde o começo da colheita corrente, em 1 de Outubro de 1966, a Tunísia exportou já 19.038.976 toneladas de citrinos, comparadas com 15.726.722, no mesmo período da colheita anterior.

Reunião da Corporação da Lavoura

Sob a presidência de D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, reuniu-se a Corporação da Lavoura, para apreciar diversos problemas relacionados com a venda e comercialização de produtos agrícolas, em ordem a garantir uma adequada remuneração à produção e o necessário abastecimento da indústria.

Foi resolvido que, dentro dos princípios corporativos que nos regem, se preconize a utilização dos contratos colectivos, a exemplo do que se verifica entre nós no sector sindical, e, no que diz respeito a matérias-primas, é corrente fazer-se noutros países, tendo-se reconhecido que os esquemas estudados em nada prejudicam as iniciativas da lavoura no campo da transformação de produtos, nem contrariam a orientação já fixada pelo Governo quanto à participação da mesma em determinadas indústrias.

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 521 — 18-3-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados CAETANO DOMINGOS e mulher ISABEL PEREIRA, ele trabalhador, ela doméstica, residentes no sítio das Laranjeiras, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por MARIA IRENE FAÍSCA GIL SILVA e OUTROS — herdeiros habilitados da inicial exequente Maria Teresa Faísca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 3 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca.

Vende-se

Propriedade de regadio 10 ha. nora, tanque, levadas, casas caseiro, ramadas, estábulos, água abundante, etc., entre Rio Seco e Pechão, com fácil acesso. Preço sujeito a oferta 2.000 contos.

Resposta ao apartado 131 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão

(Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

Companhia de Conservas Balsense

Tavira

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 30 do corrente, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos e tratar de quaisquer outros assuntos que digam respeito aos interesses da Companhia.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 13 de Abril próximo futuro, no local e hora indicados.

Tavira, 13 de Março de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *JOÃO CARLOS MALDONADO ANTUNES CENTENO*

NESA E GASE EIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- *Bacteriològicamente puras*
- *Digestivas*
- *Finíssimas*

Garrafas 0,25 / 0,60 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Cinema Amador na Casa do Algarve em Lisboa

Comemorando o primeiro aniversário da sua actividade na divulgação do bom cinema amador, levou a efeito a Casa do Algarve em Lisboa a 8.ª sessão de Cinema Amador, constituída por uma selecção de alguns dos melhores filmes apresentados ao longo do ano.

Presentes os seguintes cineastas amadores: Manuel Vicente, José Barbosa, Francisco Saalfeld e arq. Vieira da Fonseca que apresentaram, respectivamente, os filmes «Serra da Estrela», «Entre a morte e o milagre», «Sinfonia do Outono», «Moviemania» e «Margarida».

Todos estes filmes, em 8 mm, eram sonorizados e coloridos.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Comemorado em Faro o Dia da P. S. P.

Celebrou-se no sábado passado em todo o País o Dia da Polícia de Segurança Pública, dedicado à prestigiosa Corporação. Em Faro, as solenidades atingiram particular brilho, a elas assistindo além do sr. coronel Santos Gomes, governador civil substituto, representando o chefe do Distrito, as mais destacadas individualidades civis, militares e religiosas.

De manhã, foi içada a bandeira no edifício do Comando, com fanfarra; pouco antes das 10 horas começaram a chegar ao local as individualidades convidadas, que foram cumprimentadas pelo sr. capitão Paula do Serro, comandante distrital da P. S. P. Na vasta parada foi então celebrada missa por alma dos agentes falecidos, pelo sr. cónego dr. Henrique Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro. Seguiu-se a apresentação de uma classe de ginástica educativa e a imposição de condecorações, com que foram distinguidos o 2.º subchefe sr. Gilberto António Magno e os agentes srs. António Lúcio, José de Sousa Dias, Antonino Sequeira Machado e António Pires. Após a visita a uma magnífica exposição ultramarina, patente numa das salas do edifício do Comando, e composta por material recolhido pelo sr. capitão Paula do Serro durante a sua permanência no Ultramar, no cumprimento dos seus deveres de militar, viam-se ali objectos de arte, bibliografia, fotografias sobre pontes, barragens, paisagens, indústrias, fauna, flora, etc.

De novo na parada, assistimos a demonstrações de defesa pessoal e ao desfile do efectivo com as bandeiras nacional e da P. S. P., em continência. O mesmo efectivo, com fanfarra, desfilou depois pelas ruas da cidade. —*J. L.*

A melhor Pincelaria de sempre!

DROGAS MESQUITA — PORTO

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês

Distribuidores: C. Santos Carvalho

Apartado 1096 — LISBOA

Está em Portugal o presidente da Federação de Turismo de Estocolmo

Para uma permanência de alguns dias no nosso País, chegou a Lisboa o presidente da Federação de Turismo de Estocolmo, Erik Thor, que é também presidente do Skol Clube de Estocolmo e da Federação Internacional de Skol Clubes.

O sr. Erik Thor, que viaja acompanhado de sua esposa, deve deslocar-se ao Algarve.

com a SAPEC na defesa dos POMARES

SAPEC SETUBAL

Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- Enfraquecem a vegetação
- Depreciam a fruta
- Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

KOTNION e KILVAL

destroiem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

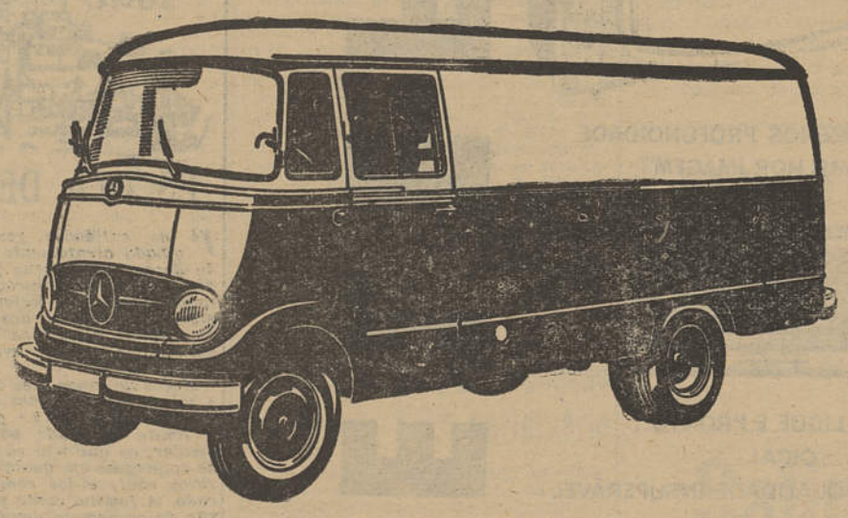
Consulte a SAPEC

LISBOA — Rua Vítor Cordon, 19 — Telefone 366426

Depositário em FARO: JOÃO INÁCIO — Horta das Figuras — Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

FURGÕES



L406D

Agora com o novo motor de 60 H. P.
Peso Bruto 3.500 Kg
Caixa de 4 velocidades sincronizadas
Grande facilidade de condução
Aquecimento e ventilação
Grande economia de combustível
Grande comodidade
Caixa de carga com 3 m de comprimento
Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA
Porto · Coimbra · Braga · Faro · Olhão
Agentes em todo o País

A pesca do atum no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

colação das redes fixas das armações do atum, para que a pesca seja maior.

Porém, os accionistas-directores das referidas armações, não têm concordado com o sistema preconizado por aquele oficial de Marinha, e, apesar de pessoas muito experientes na referida pesca, não têm discutido as opiniões expendidas há vários anos e em numerosos artigos do *Jornal do Algarve*. A opinião pública algarvia mantém-se na expectativa, aguardando um desfecho para o que devia ser um diálogo e, afinal, não passa de um monólogo...

Um caso análogo passou-se com as armações fixas de pesca de peixe miúdo, sardinha, carapau, cavala, etc., chamadas «valencianas», as quais, tendo desaparecido, em parte, durante alguns anos, da costa algarvia central — Quarteira e Albufeira — voltaram há poucos anos a apresentar rendimentos compensadores para os seus proprietários.

Ocorre então perguntar se, tal como sucedeu com as armações valencianas, as almadravas do atum não poderiam, com outro esquema de lançamento, voltar a fazer pescas rendosas.

Ora sucedeu que, não há muito tempo, um comprovinciano domiciliado em Sydney, na Austrália, nos perguntou se não haveria um sistema de pesca do atum com redes de cercar para bordo, como as traineiras fazem com a sardinha, visto que naqueles mares o atum é abundante, como também o peixe miúdo.

Uma leitura do «Jornal do Pescador», levou-nos ao Centro de Biologia Aquática Tropical, de Lisboa, dirigido pelo dr. Pedro Guerreiro da Franca, nascido em África, mas neto do poeta algarvio Cândido Guerreiro. Os trabalhos de investigação sobre a biologia do atum, nos mares de Angola, e as pescarias feitas com uma traineira de 20 metros de comprimento, com rede de nylon, sem nós, e puxada para bordo com um alador mecânico, tinham dado resultados tão surpreendentes na pesca das diversas espécies de peixes escombriformes (atuns, bonitos e cavalas), que se pode considerar esta modalidade uma reconversão da pesca do atum.

A rentabilidade desta pesca reside no conhecimento dos locais onde se encontra o atum, através da sua biologia e condições do meio ambiente — a temperatura da água do mar, a salinidade e o plâncton.

Angola está, neste capítulo, à frente da Metrópole, porque além da traineira experimental «Sardinela», devidamente equipada, e acompanhada da enviada com tanque para isco vivo, possui um navio oceanográfico, bem equipado.

Isto é assim, não obstante a tese aprovada no IV Congresso Nacional de Pesca, de 1955, pelo sr. comodoro Melo de Carvalho, actualmente director do Gabinete de Estudos das Pescas, do Ministério da Marinha, em que preconizou algumas medidas no sentido de equiparar a minipesca do atum, às grandes pescas nacionais: sardinha, 135.000 toneladas; pesca do arrasto, 65.000 toneladas, anuais, nos quatro anos de 1961-64; bacalhau salgado verde, 74.000 toneladas (ainda se importaram 13.354 toneladas de bacalhau verde e 8.652 de bacalhau seco).

O que então se preconizou não teve seguimento até agora.

No entanto tal desenvolvimento era exigido até pela indústria das conservas de peixe cuja capacidade de laboração era então de 110.000 toneladas por ano, sendo a laboração média anual de cerca de um terço.

Tratava-se de um problema de aplicação da mão-de-obra nacional de que o distrito de Faro dispunha de 30 por cento, especializada nas conservas de peixe.

Dentro desta ordem de ideias o sr. dr. Correia de Oliveira, então procurador à Câmara Corporativa, afirmava há cerca de doze anos que «a sorte da indústria e do comércio das conservas de peixe, não interessava apenas à vida dos industriais e dos comerciantes, porque não constituía um puro problema privado, dado que ela, sendo uma das maiores fontes de divisas, era de interesse nacional.

«Por isso o Estado tinha o dever de promover que produtores e comerciantes corram menos riscos e ganhem cada vez mais, ainda mesmo que uns e outros viessem confessar o prazer de jogarem com as flutuações da conjuntura e se declarassem satisfeitos com a irregularidade ou mediania dos seus ganhos».

E, na verdade, desde 1955 a indústria das conservas veio aumentando a tonelagem conservada total para 82.088 toneladas médias, no triénio de 1962-64, das quais 2.121 toneladas, sómente, de atum.

Desde 1955 até agora a pesca do atum, no Algarve, só conheceu a decadência.

Não só os estudos de biologia do atum não foram feitos com meios práticos e eficientes, visto ainda se não possuir o navio oceanográfico que substituiria o «Albacora», como não se estabeleceu o intercâmbio científico com as investigações teóricas e práticas efectuadas nos mares de Angola, província que já apareceu, em 1965, na Estatística de Pesca da FAO, com 8.400 toneladas de diversos escombrídeos.

Por outro lado, os industriais de conservas algarvios apenas se interessam pela conserva do atum vermelho chamado também Rabilo, ou Atum comum (Thunnus thynnus (L).

Em todo o mundo, porém, outras variedades de conservas de atum são apreciadas, como o Voador, o Albacora e o Patudo. Na classe de *Bonitos* são conhecidos o Gaiado, a Merma, o Judeu, o Sarrajão, o Serra e o Pelamide. Na classe das cavalas, a sarda e a cavala pròpriamente dita. Todos eles têm nomes científicos que são aqueles que nos Congressos Internacionais da Pesca se devem citar, para bom entendimento.

Antes de terminar, fazemos os seguintes votos:

a) Que se estabeleça o intercâmbio científico entre o Centro de Biologia Aquática Tropical, do Ministério do Ultramar e o Instituto de Biologia Marítima, do Ministério da Marinha;

b) Que seja ensaiada, a partir dos portos do Algarve, a pesca do atum com a traineira e rede de nylon, com alador mecânico, e a enviada com isco vivo, já experimentada nos mares de Angola. Acabamos de receber notícias da Austrália, de pescadores algarvios que trabalharam bastantes anos nas costas norte-americanas, dizendo que esta é a modalidade que ali melhor se adapta à pesca do atum, dada a sua rentabilidade;

c) Que seja dada satisfação às insistentes críticas do técnico algarvio, capitão-de-mar-e-guerra, sr. José Salvador Mendes, sobre a errada forma de lançamento das actuais cinco armações fixas da pesca do atum na costa do Algarve.

EVOLUÇÃO DA PESCA MUNDIAL DE PEIXES ESCOMBRIFORMES, SEGUNDO A ESTATÍSTICA DE PESCA DA FAO, EM MILHARES DE TONELADAS (COM EXCEPÇÃO DA SARDA E CAVALA)

Países	1939	1965
Japão	192,0	597,0
U. S. A.	84,5	258,0
Espanha	15,4	59,0
França	11,5	42,0
Peru	0,8	74,0
Itália	1,9	2,0
Noruega	0,4	2,3
Portugal	3,1	2,4
Chile	0,4	13,0
Angola	—	8,4
Equador	—	14,8
Venezuela	—	3,6
Grécia	—	3,8
China	—	23,1
Diversos países	12,6	86,6
Totais	384,0	1.190,0

ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Vivenda

Vende-se, a 1,5 Km. de S. Brás, na Estrada para Loulé, com todas as comodidades, 9 assoalhadas, quintal ajardinado com árvores de fruto, garagem e uma dependência anexa. Tem uma frente com terraço com uma área de 150 m2 e terreno com 900 m2, nora com água, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras. Varanda a toda extensão da casa, com magnífica panorâmica. Situada a 200 metros da Fonte da Gralheira, com puríssimas águas potáveis. Dirigir à Rua Ataíde de Oliveira, 123-1.º dt.º — FARO.

LATINA

ÊXITO COMPROVADO

® Antracol

GRAMA POR GRAMA

mais eficaz / mais persistente / mais económico

Do norte ao sul do País os lavradores confirmam o êxito do ANTRACOL contra os ataques do míldio.

Na vinha, na batata e no tomate ANTRACOL é segurança.

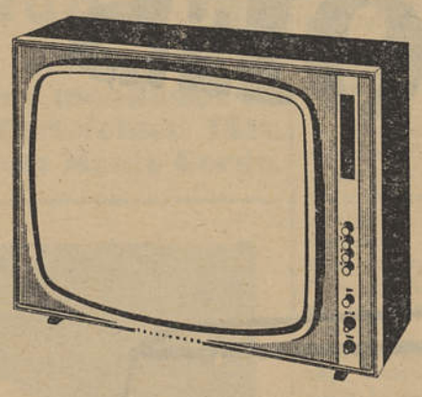
ANTRACOL é um produto Bayer.

BAYER

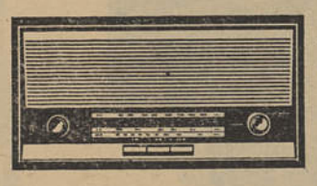
ANTRACOL VENCE O MÍLDIO

Belarte

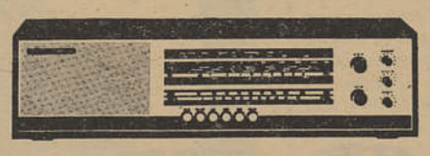
TELEFUNKEN



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
... OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

Praia de Faro

Lotes de terreno para construção

Vendem-se dois lotes, áreas de 273 m2, e 390 m2, em conjunto ou separadamente.

Construção de vivendas autorizada até 1968.

Preço de ocasião. Assunto urgente.

Resposta ao apartado 131 — FARO.

AGENTE EM ALBUFEIRA:

Hélder Vieira de Sousa

ESCOLA DE PESCA

Já as entidades responsáveis terão olhado atentamente para a situação de dezenas de jovens fusetenses, votados no aspecto «educação» a um quase total abandono? Referimo-nos a essa plêiade de rapazes dos 12 aos 15 anos, que tantos distúrbios provocam e são em tantos casos verdadeiros «filhos da noite».

Moços de canoa lhes chamam e é certo e sabido que uma vez obtida a aprovação no exame do 2.º grau ou atingido o limite de idade para a frequência escolar, os que não vão estudar ou não se empregam em qualquer ofício (e bem raros são!) ei-los com o destino marcado. A família conta para a estabilização do orçamento doméstico com a verba que vão ganhar. O seu trabalho consiste, afinal, em ir acordar os camaradas (cerca das duas da madrugada) e fazer outras tarefas ligadas ao barco e à pesca. Quando atingem a idade própria, obterão a cédula marítima, passando a fazer parte da destemida classe dos pescadores, que ao mar arrancam a saborosa e apetecida pescada. Até lá, passam as noites fora de casa, fazem tropelias e provocam o desassossego, criando hábitos e costumes tantas vezes perniciosos. É uma fase difícil numa idade difícil.

Em relação às raparigas, houve por bem a Casa dos Pescadores criar um Centro de Trabalho, iniciativa digna de encómios por visar uma conveniente preparação da mulher para a vida. E este facto ainda vem corroborar mais o nosso propósito: porque não se cria na Fuseta uma Escola de Pesca? Ela constituiria não só um elemento indispensável de preparação profissional, como ainda e sobretudo um complemento admirável da Escola Primária e um meio de valorização e educação dos jovens. Quanto de interessante nessa escola se realizaria e que bela obra ao serviço da Nação, preparando os que no amanhã vão ser os homens.

Nem sonho, nem utopia, mas uma necessidade imperiosa, para a qual chamamos a atenção das entidades competentes!

JOÃO LEAL

TINTAS «EXCELSIOR»

Cerca de 250 filiados tomam parte nos acampamentos da Páscoa da M. P.

É já tradicional a M. P. realizar durante as férias da Páscoa o seu acampamento. Deste modo em todo o País, milhares de rapazes, saem «rumo ao campo». No Algarve, sempre essas jornadas têm despertado o maior interesse entre a gente moça e nos centros grande é a azáfama de preparação para os acampamentos.

Cerca de 250 filiados e graduados dos diferentes Centros de Actividades Circum-Escolares e Extra-Escolares da Divisão de Faro, estarão acampados nas férias da Páscoa, desde hoje até segunda-feira.

Fotógrafos

Para o ramo de fotografia num dos melhores estabelecimentos de Faro, cede-se parte de casa. Responder só pessoa que ofereça garantias com crédito firmado no ramo. Resposta a este jornal ao n.º 8.694.

Actividade Rotária

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junça, realizou-se na terça-feira a segunda reunião de Março do Rotary Clube de Faro, como habitualmente no Hotel Eva, cabendo a saudação à bandeira nacional ao sr. Oliveira Miranda.

Contra o que já vem sendo hábito, na reunião não houve qualquer facto especial a salientar a não ser a presença agradável dos rotários estrangeiros, srs. Alan Robinson do R. C. de Blackpool South e dr. Emile P. J. Laumans, do R. C. Sittard-Gelleen (Holanda).

O protocolo foi desempenhado pelo sr. Casimiro de Brito, que apresentou as boas-vindas aos visitantes, tendo o presidente encerrado a reunião, que se caracterizou por excelente convívio de companheirismo.

Chefe de mesa

Competente, precisa o Restaurante «A Lagosteira», em Lagos.

CARIBIA S PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 2 de ABRIL
Segunda classe a Esc. 9.113$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO

Embora derrotado o Farense actuou bem

FARENSE, 53 — BENFICA, 61

Sofreu o Farense a sua primeira derrota no seu reduto, frente aos campeões nacionais, que apenas ganharam vantagem no marcador a partir do décimo minuto do primeiro tempo. A velocidade com que os locais iniciaram a partida surpreendeu de início o quinteto benfiquista, que só conseguiu equilibrar o jogo após a saída do farense Fontainhas, substituído pelo seu colega Vinhas, o que de certo modo quebrou o ímpeto dos locais e, quanto a nós, ditou o início da vitória dos encarnados.

Sob a direcção dos árbitros da Comissão de Setúbal, João Tanganho e Sérgio Bravo, as equipas alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (6), Fontainhas, Samuel (13), Inácio, Aleixo (15), Bastardinho (9), Passos e Estrela (10). Benfica — João Pires, Campos (8), Jorge Silva, Coelho (16), Luís Esteves, Simões (5), Reis Pires (12), Artur Oliveira (20) e Teixeira.

NACIONAL DA II DIVISÃO

OS OLHANENSES, 58
NACIONAL DE NATAÇÃO, 57

Embora os olhanenses estivessem durante a maior parte do encontro na situação de vencidos, conseguiram, nos dois minutos finais, empatar a partida. Assim, foi necessário um prolongamento, que deu a conhecer o vencedor pela marca de 58-57, favorável a Os Olhanenses.

Arbitraram José Romão e José Rodrigues e as equipas alinharam e marcaram como segue: Os Olhanenses — Fonte Santa (14), Hernâni (16), Dias (8), Santos (16), Correia, Gomes, Pinto (4). Nacional de Natação — Ferreira (12), Alfredo (14), Miguel (4), Correia (14), Silva (8), Domingos (5) e Alves.

Ao intervalo os lisboetas venciam por 31-14.

OLHANENSE, 30 — MARIA PIA, 25

Também nesta partida a equipa de Olhão esteve em situação de desvantagem no marcador durante a maior parte do tempo, tendo sido apenas a partir do 16.º minuto que se começou a desenhar a ascensão dos rubro-negros. Difícil portanto, esta vitória, do Sporting Olhanense, que em 10 minutos marcou 13 pontos sem resposta.

Dirigiram o prélio os árbitros Fernando Leitão e Manuel Fernandes e as equipas alinharam e marcaram: Sporting Olhanense — Joaquim Jesus (4), Loulé (13), Relvas (7), Carlos (2), José Silva, Manuel Encarnação, José Santos (4). Maria Pia — Neves (6), Joaquim Pinto (14), Humberto (2), Américo (2), José Filipe (1), Sampaio, Fernando e José Santos.

O primeiro tempo terminou com a marca de 13-1 favorável ao Maria Pia.

NACIONAL FEMININO

OLHANENSE, 4 — C. I. F., 36

Pesada derrota a sofrida pelas raparigas olhanenses frente à forte equipa do CIF. Sob a arbitragem de Fernando Leitão e Manuel Fernandes, as equipas alinharam e marcaram:

Olhanense — Lídia, Francelina, Maria Malveiro, Maria do Carmo (2), Ana Lino, Maria Santos (2), Maria do Carmo.

CIF — Lavínia Pais (5), Julieta (12), Maria da Graça, Maria Costa (7), Maria Lacerda (4), Maria Fonseca (4), Claire Smith (4), Maria Rocha.

Ao intervalo o marcador acusava 0-14.

J. DOURADO

Voltou à actividade a Sociedade Columbófila Tavirense

A Sociedade Columbófila Tavirense iniciou a sua campanha de 1967 com uma solta em Vendas Novas, tendo a classificação sido a seguinte: José Fernando Chagas Cansado, 1.º, 5.º, 6.º, 8.º, 13.º e 17.º; António José de Barros, 2.º, 16.º e 18.º; Júlio Policarpo Viegas Fernandes, 3.º, 24.º, 25.º, 28.º e 35.º; Rolando Evermundo Matos, 4.º e 19.º; Jorge Palmeira, 7.º, 9.º e 12.º; José das Neves, 14.º, 15.º e 30.º; Eduardo Silva 20.º, 29.º e 31.º; Delmar Quinta, 21.º, 23.º e 37.º; António Domingos, 22.º; José António Tomás, 26.º e 34.º; António Bento Pereira, 27.º e 39.º; José Maria Bento, 32.º; Avelino Lourenço, 33.º e João Alberto de Jesus, 11.º e 36.º.

No Campeonato Absoluto é a seguinte a ordem dos concorrentes: 1.º, José Fernando Chagas Cansado, 110 pontos; 2.º, Jorge Palmeira, 100; 3.º, António José de Barros, 98; 4.º, Rolando Evermundo Matos, 94; 5.º, Júlio Policarpo Viegas Fernandes, 86; 6.º, José das Neves, 86; 7.º, João Alberto de Jesus, 68; 8.º, Delmar da Quinta, 66; 9.º, Eduardo Silva, 61; 10.º, José António Tomás, 60; e 11.º, António Bento Pereira, 51 pontos.

Sociedade Columbófila de Faro

No concurso Vendas Novas-Faro (190 quilómetros) promovido pela Sociedade Columbófila de Faro, a classificação foi a seguinte:

1.º, Mário Pontes Horta; 2.º, Fernando Carapucinha; 3.º, José Alexandre Bengalinha; 4.º e 14.º, José Filipe Jesus dos Santos; 5.º e 17.º, João António Rodrigues Glória; 6.º, Francisco Rui Negrão Belo; 7.º, Joaquim Graciano do Carmo; 8.º e 12.º, Bento do Carmo Seita; 9.º e 10.º, José Zacarias de Sousa; 11.º, Gualdino Cordeiro Silva; 13.º, Aníbal de Sousa Guerreiro; 15.º, António dos Santos; 16.º, 18.º e 19.º, António da Costa Rosa; 20.º, Manuel Mártires Pego.

Casa/Armazém

Em Monte Gordo, Hortas ou Vila Real de Santo António, aluga-se casa vazia, armazém ou garagem.

Resposta a este jornal ao n.º 8.696.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Técnica ao «ralenti» que não gerou golos

Chegou a atingir bons momentos a pugna do Barreiro, visto que ao melhor apetrechamento técnico dos nossos comprovincianos, opuseram os donos do campo o seu habitual entusiasmo e espírito de luta.

Porém e enquanto os olhanenses, embora desenhando agradáveis esquemas, pecaram sempre por carência de velocidade o que não lhes permitiu surpreender a defensiva lusa, os donos do campo, utilizando um processo mais largo e impetuoso, não tiveram o necessário entendimento para fazer o esférico ultrapassar a risca branca da rede de Rodrigues, até porque, quando o perigo foi maior, o guardião olhanense soube sempre furtar aos contrários a possibilidade de golo, alardeando os seus excelentes recursos em especial nos lances debaixo da rede.

Sob nova orientação, terá começado a recuperação do Olhanense?

A facilidade «proibiu» a boa exibição

A turma barlaventina, consciente da sua supremacia, não permitiu quaisquer veleidades aos visitantes, impondo-lhes um domínio territorial que remeteu o desenrolar do prélio para a metade do campo defendido pelos montijenses. Contudo e apesar dessa insistente superioridade territorial, os donos do campo não conseguiram adregar actuação de bom nível, isto porque os antagonistas, empenhados em neutralizar as arremetidas dos portimonenses, insistiram num processo de bola alta, de qualquer maneira, com o único objectivo de afastar o perigo das imediações da sua baliza e como os algarvios não encontraram a forma de impor o seu sistema, o prélio desceu de nível, aceitando-se a vitória dos portimonenses sem rebuço e até com reduzida expressão numérica dadas as inúmeras oportunidades que os seus dianteiros por si próprios fizeram gorar.

Campeonato Regional da I Divisão

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Termina amanhã o campeonato regional da I Divisão, que, durante alguns meses trouxe em constante sobressalto os meios futebolísticos algarvios.

No domingo disputaram-se dois desafios de grande importância para a obtenção do primeiro posto na classificação geral. Os dois interessados eram Sporting Clube Farense e Lusitano Futebol Clube e ambos disputavam desafios fora de casa, respectivamente contra o Sambrasense e o Fuseta, equipas que não são para desprezar.

Porém, contrariando toda a expectativa, o Farense livrou-se fàcilmente do seu opositor, garantindo assim, automàticamente, o título de campeão regional. Mas já o mesmo não sucedeu ao Lusitano, que lutou bastante para arrecadar os valiosíssimos pontos que lhe poderiam valer um primeiro lugar, caso o Farense baqueasse em S. Brás de Alportel.

Praticando um futebol fácil e rápido, a equipa que se exibiu contra o Sport Lisboa e Fuseta, é recheada de elementos novos que muito poderão ainda vir a dar que falar, ao lado de outros de reconhecida competência. Contudo, e embora conhecendo o valor do adversário, a turma fusetense jogou animosamente, fazendo por vezes oscilar a bem organizada defensiva contrária. E assim, aos 16, 24 e 40 minutos, os locais criaram ocasião de marcar, só o não conseguindo por manifesta falta de sorte. Porque, em boa verdade, se o melhor futebol posto no campo pertencia (sem sombra de dúvida) aos homens de Vila Real de Santo António, os maiores lances de perigo criava-os a avançada antagonista. Num destes lances, Ponte, um dos melhores jogadores do desafio, conduziu a bola desde o meio campo, fintou quantos adversários lhe apareceram e por fim cedeu-a ao seu extremo Emiliano, que se encontrava em excelente posição para atirar ao golo. Contudo, o remate deste saiu ao lado. Além desta, houve outra jogada semelhante, e quando o primeiro tempo terminou, o zero-zero era, de facto um pouco lisonjeiro para a equipa visitante, apesar (nunca é demais frisar) do bom futebol praticado por ela.

Na segunda parte, o Lusitano forçou o ataque e a baliza dos locais passou por transes aflitivos. Raposo, permita-se a expressão, não chegava para as encomendas. E aos 25 minutos, depois dum pontapé de canto, Vicente, elevando-se muito bem, marcou de cabeça um magnífico golo, que foi saudado com grande entusiasmo pelos jogadores encarnados (o Fuseta jogou de branco) e pelos seus adeptos.

Não cedeu o Fuseta e Faísca provocou perigo logo na jogada seguinte. Entretanto e por lance à margem das leis, o árbitro ordenou a expulsão do médio fusetense Tólixa. Mas nem mesmo assim, o clube da «branca noiva do mar» baixou a cabeça; continuando a lutar por um resultado que não surgia. E o golpe de misericórdia veio aos 42 minutos, quando Cláudio, à entrada da grande área desferiu um pontapé sem grande convicção, mas que levou a bola ao fundo das redes à guarda de Raposo.

A vitória da turma lusitanista não oferece contestação, contudo, pelas ocasiões que criou, o Sport Lisboa e Fuseta também não merecia o zero com que saiu do Estádio Dr. Fausto Pinheiro.

A arbitragem teve boa nota, pela maneira como procurou sempre cortar o jogo violento. O trio foi formado pelos srs. Feliciano Alves, Omer Leal e José Gabriel.

As equipas alinharam: Sport Lisboa e Fuseta — Raposo; Leonardo, Toupeiro, Álvaro e M. José; Tólixa e Pirica; Leonardo, Ponte, Faísca e Emiliano.

Lusitano Futebol Clube — Santos; António Vicente, Peres, Toledo e Gonçalves; José Pedro e Cláudio; Torres, Baptista (depois Manuel José, Vicente e Piloto. — *REIS d'ANDRADE*

O Farense chegou, viu como paravam as modas, corriqueiras de velhas, e venceu como quis. Para os espectadores, sensìvelmente metade em número que na peleja da época transacta, entre estes dois contendores, para além das tentativas, em verdadeiros golpes de audácia, do Unidos, no embelezamento do seu parque de jogos, mimoseado já com saborosa meia dúzia de anúncios de publicidade comercial — que prendem a atenção e dão beleza e... dinheiro! — para além dessas homéricas tentativas, na procura do final da sua obra muito inacabada, apenas poderão levar guardado na retina a imagem desconcertante, em número, dos golos do Farense.

Pràticamente, àquilo que é exigível em futebol, os sete a um, do resultado, sobrelevam-se e dizem tudo, em explicação perfeita do que é ser uma equipa madura, possante, imperturbável no caminho de um objectivo, ainda que o seu jogo no aspecto técnico tenha sido pobre, talvez por inadaptável a um campo de reduzidas dimensões.

Se por um lado a grande diferença no marcador ao fim dos 90 minutos, premeia o melhor conjunto em todos os capítulos, não deixa de ser um merecido castigo para a turma são-brasense que, amputada na sua melhor arma doutros tempos — a vontade — pelo vedetismo exagerado de algumas «estrelas», a caminho da opacidade, não pôde oferecer aos seus adeptos um espectáculo mais coerente com os seus pergaminhos, não obstante o «querer» desenfreado de um Zé do Carmo, insuperável em força, juventude e determinação.

Resta-nos uma referência e essa ligada ao aspecto disciplinar. Aí, o Unidos soube ser gente! E o Farense seria interessante dar-lhe também os 20 pontos, se não fora, já quase no final, uma atitude demasiado deselegante de Pedro, um jovem admirável em habilidade e engodo pela baliza, mas que, e em duas vezes que o vimos jogar, quando todos menos esperam, em ambas «borra a opa».

A arbitragem, apesar de uma ou outra desatenção, especialmente em consideração à lei da vantagem, esteve positivamente certa. Da luta travada pelo sr. Mário Fevereiro entre a lei, representada pelo apito, jogadores e público, saiu vencedora a sua grande vontade de ser imparcial.

MARCELINO VIEGAS

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão

Portimonense, 4 — Montijo, 1
Luso, 0 — Olhanense, 0

I Divisão Distrital

Sambrasense, 1 — Farense, 7
Louletano, 1 — Esperança, 1
Silves, 4 — Moncarapachense, 0
Faro e Benfica, 4 — Boavista, 1
Fuseta, 0 — Lusitano, 2

JOGOS PARA AMANHÃ:

II Divisão

Olhanense-Leões
Barreirense-Portimonense

Nacional de Juniores

Olhanense-Farense
Aljustrelense-Beja
Portimonense-Lusitano de Évora

O Farense campeão do Algarve

Disputou-se no domingo a última jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, que durante 18 jornadas concitou o interesse de todos os sectores desportivos do Algarve. Ao que supomos, esta prova reuniu o mais elevado número de clubes de sempre, e foi ganha com merecimento pelo Sporting Clube Farense, que assim chamou a si a «Taça Manuel da Luz Afonso».

Falta realizar dois jogos em atraso: o Boavista-Lusitano e o Esperança-Fuseta, marcados para amanhã e a classificação está assim estabelecida: 1.º, Farense, 33 pontos; 2.º, Lusitano, 29; 3.º, Faro e Benfica, 22; 4.º, Sambrasense, 20; 5.º, Moncarapachense, 15; 6.ºs, Fuseta e Silves, 14; 8.º, Louletano, 11; 9.ºs, Boavista e Esperança, 9 pontos.

Saliente-se o poder concretizador dos avançados do Farense, que obtiveram 90 golos (à média excelente de 5 golos por desafio) e a boa defesa do Lusitano, que apenas consentiu 8 golos à média de 0,47 por encontro, o que diz bem do seu valor.

Felicitamos o Sporting Clube Farense pelo seu triunfo, e desejamos assim como ao Lusitano uma carreira plena de êxitos na maratona que vão viver, a partir de 2 do próximo mês, com a disputa do Nacional da 3.ª Divisão.

JOÃO LEAL

Telhas de Canudo

Regionais. Tenho 20.000 para vender a $70 cada. José da Silva Pontes. Patã — Boliqueime — Telefone 102.

ATLETISMO

Carlos Ferraz, do Salatinas de Coimbra venceu o V Circuito à Cidade de Faro

Disputou-se na manhã de domingo uma das provas, de certo modo clássicas, do calendário do atletismo algarvio. Revestiu-se de grande interesse esta 5.ª edição do Circuito à Cidade de Faro, organizada pela Associação de Atletismo de Faro, organismo que continua desenvolvendo o melhor e mais tenaz esforço com vista à expansão e fomento da modalidade. A partida e chegada verificou-se frente ao mercado e registemos não só o carácter competitivo que presidiu, como a excelente propaganda em que resultou pois muito público presenciou o desenrolar desta corrida. Saiu vencedor um atleta já conhecido do público algarvio: Carlos Ferraz, do Salatinas de Coimbra, que vencera em 7 de Janeiro o I Grande Prémio dos Reis e agora teve ensejo de demonstrar de novo as suas autênticas qualidades de fundista.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Filiados: 1.º, Carlos Ferraz, Salatinas de Coimbra; 2.º, Jorge Viegas, Boavista de Portimão; 3.º, Arlindo Chumbinho, Faro e Benfica; 4.º, Eduardo de Sousa, Sporting Farense; 5.º, Vítor Penisga, Boavista de Portimão; 6.º, João Rodrigues, individual; 7.º, José Maurício, Esperança de Lagos; 8.º, José Henrique, Boavista de Portimão; 9.º, José Domingos, Faro e Benfica; 10.º, Jorge Rocheta, Sporting Farense; 11.º, Mário Monteiro, Boavista; 12.º, Estêvão Silva, Boavista; 13.º, Daniel Fernandes, Faro e Benfica; 14.º, Dagoberto Vale, Faro e Benfica; 15.º, Virgílio Alberto, Sporting Farense; 16.º, José Correia, Boavista; 17.º, Sérgio Sobral, Sporting Farense; 18.º, Elói Esberard, Sporting Farense; 19.º, Fernando Maruta, Louletano; 20.º, Clemente Nunes, Faro e Benfica; 21.º, Bogalho Serpa, Esperança de Lagos; 22.º, Laurentino Coelho, Faro e Benfica.

Por equipas: 1.ª, Boavista de Portimão, 15 pontos (Taça Governador Civil de Faro); 2.ª, Sport Faro e Benfica, 25 pontos (Taça Associação de Atletismo de Faro); 3.º, Sporting Clube Farense, 29 pontos.

Populares: 1.º, António Custódio, 2.º, Humberto Sequeira; 3.º, Hélder Martins, 4.º, António Dias, todos dos Amigos de Portimão; 5.º, Fernando Mendonça, 6.º, Joaquim Afonso, 7.º, Vítor Coelho, Casa do Povo da Luz de Tavira; 8.º, José Gago, Séqua de Tavira e 9.º, Manuel Cristina, Atlético de Loulé.

Por equipas: 1.ª, Amigos de Portimão (Taça Regional Oficiais de Júri); 2.ª, Casa do Povo da Luz de Tavira.

Prova «57.º aniversário do Sporting Clube Farense»

Um dos mais valorosos baluartes do desporto algarvio, o Sporting Clube Farense, vai comemorar o 57.º aniversário. Assinalando tão significativa data, promovem os «leões» da capital algarvia uma prova no dia 2 de Abril, constituída pela estafeta Olhão-Faro, na extensão de 9 quilómetros. Oportunamente daremos mais pormenores sobre esta competição.

Inicia-se hoje em Faro o curso para Técnicos-Monitores

Dirigido pelo conhecido e competente técnico professor Moniz Pereira inicia-se hoje em Faro o Curso para Técnicos-Monitores, promovido pela Federação Portuguesa de Atletismo, no intuito de fomentar a modalidade neste distrito. O programa é o seguinte: hoje, às 17,30, concentração na sede da Associação de Atletismo de Faro; 18,30, objectivo do curso e seu funcionamento; causas do progresso do atletismo moderno; às 22, corridas de velocidade; juízes e cronometristas (partidas e chegadas). Amanhã, às 10,30, corridas básicas, às 15, meio fundo e fundo (diversos métodos de treino para este género de provas).

Disputaram-se em Faro eliminatórias do Campeonato Nacional de Voleibol da M. P.

Registaram sempre grande assistência os encontros de voleibol disputados no domingo e segunda-feira no ginásio do Liceu Nacional de Faro, a contar para o Campeonato Nacional de Voleibol da M. P. Em Juvenis, a Divisão de Setúbal venceu a de Évora por 3-2. No encontro seguinte, Setúbal voltou a vencer e desta vez a divisão de Faro por 3-0. Em Juniores, Évora derrotou Setúbal por 3-2. Em face destes resultados, as divisões de Évora e Setúbal sagraram-se campeões da 4.ª zona, respectivamente em Juniores e Juvenis e disputarão as meias-finais do Nacional de Voleibol.

Aos rapazes de Évora e Setúbal foi proporcionado um agradável passeio através do Barlavento algarvio.

O Clube União Portimonense festeja o 50.º aniversário

Têm início em 25 deste mês as comemorações do 50.º aniversário do Clube União Portimonense, cujo programa é o seguinte:

Dia 25, às 22 horas, sessão solene a que preside o sr. presidente da Câmara Municipal de Portimão e na qual serão entregues diplomas aos sócios registados no clube há mais de 25 anos; às 23, baile abrilhantado pelo Conjunto Primavera; às 24, beberete volante servido por uma comissão de senhoras da colectividade. No baile, actuam os conhecidos artistas Paula Ribas e João Ténório. Dia 26, às 16 horas, «matinée» dançante, pelo Conjunto Primavera. Dia 29, às 10 horas, missa, na igreja matriz, por alma dos sócios falecidos. Dia 1 de Abril, almoço de confraternização na Estalagem Mira Fóia, para encerramento das comemorações.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Motonáutica em Olhão

Promovida pelo Grupo Naval de Olhão, realiza-se em 26 deste mês, como noticiámos a I Prova Náutica da Páscoa, em que colaboram o Clube Naval de Cascais, Associação Naval Infante de Sagres, Scuderia de Salvaterra de Magos e o Sporting de Aveiro.

A competição que é extensiva às classes EU, ET, BU e Iniciados disputar-se-á em duas mãos, de manhã e à tarde e terá o percurso triangular de uma milha. Serão disputadas 12 taças.

Há já numerosos inscritos e fazem parte da comissão de honra destacadas individualidades do concelho e do distrito.

A prova, a primeira deste género que se disputa na Vila Cubista, é ali aguardada com grande interesse.

XADREZ

Isaac Iglésias, campeão da 2.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão

Como se previa, Isaac Iglésias, o valoroso xadrezista que voltou este ano às fileiras do Clube de Xadrez de Portimão, não teve dificuldades em vencer o campeonato oficial da 2.ª categoria deste clube, contando por vitórias os jogos disputados.

A classificação final da prova ficou assim estabelecida: 1.º, Isaac Iglésias, 8 pontos; 2.º, Deodato Guerreiro, 5; 3.º, Joaquim Ramalho, 5; 4.º, João Clemente, 5; 5.º, José Barata, 3; 6.º, José Luciano, 3; 7.º, dr. Marcelino Dias, 2,5; 8.º, António Gonçalves, 2,5 e 9.º, Cristóvão Martinho, 2 pontos.

Os quatro primeiros classificados disputarão o campeonato da 1.ª categoria, que terá início esta semana, juntando-se assim aos actuais titulares desta categoria do Clube de Xadrez de Portimão: eng. Hélder Sardinha, Joaquim Prazeres, Armando Veríssimo, Francisco J. Mendes Furtado e Candeias Nunes.

Precisa de serviço de carpintaria ou móveis?

Procure a nova Carpintaria Mecânica VEIA situada na Avenida da República, n.º 19 — Vila Real de Santo António.

Orçamentos grátis.

Começam em Agosto os VI Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol

Dado o êxito obtido nos anos anteriores, a Junta de Turismo da Costa do Sol promove em Agosto os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias, que constituem motivo de atracção ao nosso País de centenas de estudiosos estrangeiros.

A conhecida professora Nadia Boulanger, directora do Conservatório de Música de Fontainebleau, virá reger, este ano, uma das classes dos Cursos. Estão convidados também os professores Ernest Ansermet, director da Orquestra da Suíça Romanda e o dr. Rudolf Baumgartner, director do Conservatório Nacional de Lucerna.

Empregado

Precisa-se para armazém de louças e vidros de preferência com carta de condução. CASA CARVALHINHO — Olhão.

Salinas

Arrendam-se em Castro Marim. Resposta a este jornal ao n.º 8.711.

Publicações

TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS — Foi distribuído o número 43 deste boletim da Junta de Colonização Interna, que insere as seguintes comunicações: O Feudalismo em França do século X ao XII, de Eduardo Perroy; Bancos de Trabalho, de H. Outters; e «O Crédito Agrícola nos Países em Desenvolvimento, de Dario Brossard.

«BOLETIM DA UNIÃO DE GRÉMIOS DOS ESPECTÁCULOS» — O n.º 140, insere abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 43/44, traz colaboração de Vitorino Magalhães Godinho, A. Sedas Nunes, Mário Murteira, Jorge Dias, Barahona Fernandes, Orlando Ribeiro, M. S. Lourenço e Maria Judite de Carvalho, e depoimentos de Alberto Ferreira, Eduardo Lourenço, Jacinto do Prado Coelho, João Bénard da Costa, João Medina, José Marinho, Luís Lindley Cintra, M. S. Lourenço e Rui Grácio e a habitual crítica de artes e letras.

Frigorífico a Petróleo

Compro — José da Silva Pontes. — Patã — Boliqueime — Telefone 102.

Trespassa-se

Oficina de serralharia e canalização em Portimão. Trata Drogaria Marcante.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA
AFRICA
• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ
• Passagens marítimas e aéreas
• Passaportes
• Turismo
• Excursões
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Elísio Baldinho

ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Vende-se

Uma casa na Praça João de Deus, n.º 17 — Olhão. Tratar c/ Manuel dos Santos Cotovio Rua Gago Coutinho, 20 — Olhão.

Vende-se em Faro

Pequena moradia com chave na mão, pronta a habitar. Informa tefef. 24632 — FARO.

Vendedores

Precisam-se para firma no Algarve, livres de serviço militar e com carta de condução, para venda de máquinas de escritório e outros artigos. Resposta detalhada com referências pessoais, a este jornal ao n.º 8.637.

CRISTAIS — PORCELANAS — MENAGE
Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936
54, Rua Ivens Telefone 32 86 12 LISBOA-2

JORNAL do ALGARVE

Festividades da Semana Santa

Principiam amanhã em todo o Algarve as tradicionais festividades da Semana Santa, que nas principais terras da nossa Província se revestem de grande luzimento.

pesque no alto mar ... ... ao sol do Algarve

GOLFINHO HOTEL

OFERECE BARCOS DE PESCA E DESPORTOS NÁUTICOS

PRAIA DE DONA ANA

Telefs. 302-481-482-LAGOS

LÃS PARA TRICOT

CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. . . . . 100$00 o quilo

Lã Escocesa a Esc. . . . . 135$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

(Peçam amostras grátis • Enviamos encomendas à cobrança)

• AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

• ROSSIO, 93-1.º-ESQ.

• R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

BRISAS DO GUADIANA

O calor, a Ponta da Areia e os desníveis da estrada

QUANDO o calor por estas bandas começa a fazer-se sentir com maior intensidade, como já vem sucedendo, o vila-realense ou o estranho que por aqui passa, procuram, naturalmente, os sítios mais arejados e que se lhes afiguram mais aprazíveis. Uns, vão para Monte Gordo, outros, estacionam pelos jardins da Avenida da República, sempre bonitos e atractivos e outros, ainda, vão até à Ponta da Areia, respirar a agradável brisa marítima e na esperança infundada de que a barra permita na ocasião a passagem de meia-dúzia de embarcações que lhes recreiem os olhos, alterando por momentos a calma feição azulínea do derradeiro trecho do Guadiana.

Sucede a tais curiosos de belezas naturais, quando se deslocam de veículo, que ao entrarem no trecho conhecido por Estrada de Santo António, sentem estranha trepidação, a qual dá origem a que os mesmos veículos avancem aos saltos fazendo perigar por vezes, desde que se trate de bicicletas, a integridade física dos condutores.

Dada a muito maior frequência que o aludido trecho agora vai ter, impunha-se que pelo menos os desníveis mais acentuados da frequentada via fossem corrigidos.

Furacão no Largo de Lutgarda?

Passámos há dias no Largo de Lutgarda de Caires e pareceu-nos, na verdade, que um violento furacão concentrara a sua energia destruidora no local. Os restos dos bancos de pedra, aliás bastante pesados, haviam tombado e as árvores, todas, mostravam as raízes ao sol, como se violenta tempestade as houvera destruído.

Apurámos mais tarde que tais efeitos negativos eram o prelúdio de melhores dias para o recinto, o qual já começou a ser convenientemente empedrado e, sanados os defeitos que em tempos aqui apontámos, vai transformar-se em aprazível logradouro.

Começou o Verão em Monte Gordo

Aproveitando o bom tempo que se tem feito sentir, apreciável número de vila-realenses deslocou-se no domingo a Monte Gordo, onde, após reconfortante banho de soalheira ou animado despique futebolístico, consoante as preferências, se retemperaram nas refrigeradoras águas do Atlântico, «melhores, em temperatura, que em muitos dias de Verão autêntico», segundo os entendidos.

Limpeza e detritos

Após alguns dias de intensivo trabalho dos cantoneiros da limpeza, foi desobstruída dos montes de lixo que nela se acumulavam, a rua da antiga estação dos caminhos de ferro. O local apresenta agora aspecto muito mais alegre, diferente, e embora a rua tenha muitas covas, já não provoca a má impressão que antes ocasionava.

Sucede que os carroceiros e outras pessoas que antes ali faziam livremente os despejos não podem, naturalmente, continuar a fazê-los, quer pelo aviso que a limpeza referida constitui, quer pelo que superiormente, supomos, deve ter-lhes sido dito, quer ainda porque se encontra vedada a passagem aos veículos na referida artéria. Em face disto, perguntam-nos onde poderão ser despejadas as salmouras e outros detritos de que a «rua da estação» era fiel depositária, consulta que nos permitimos endossar a quem na matéria superintende. — S. P.

Lagos

Aluga-se apartamento, construção moderna, no Rossio de S. João, bloco n.º 1 r/c frente.

Carta a esta Redacção ao n.º 8.730.

APANHA DE PLANTAS MARINHAS

O «DIÁRIO do Governo», de 9 do corrente, fixa os períodos de defeso, na safra de 1967, da apanha das plantas marinhas fixas, com excepção da efectuada sob a fiscalização da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios

produtos de FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GENETAL, 4 — LISBOA

Mais 2 Prémios Grandes

foram distribuídos a semana finda

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

28.670 — 3.os PRÉMIOS — 100 CONTOS

VERA LAGOA GOSTA DO ALGARVE, MAS...

CRONISTA mundana do «Diário Popular» e da revista «Rádio Televisão», Vera Lagoa tem hoje um público numeroso, quer pelo estilo breve, directo e brilhante da sua prosa, quer pelo género tão do gosto da grande maioria dos leitores. A bisbilhotice, o diz-tu-direi-eu, o fait-divers está bem dentro da nossa maneira de ser e Vera Lagoa põe em tudo isso o seu feminismo, a sua facilidade de expressão, o seu tom de conversa de café, dando vida a uma secção que já é das mais apreciadas do «Diário Popular».

Pois bem, uma dessas colunas foi, muito recentemente, dedicada ao Algarve, que sabemos ser das regiões preferidas da brilhante cronista e onde ela tem passado deliciosas férias. (Que bela a Praia da Rocha, não é verdade, Vera?) Mas, voltando ao tal artigo, não resistimos em transcrevê-lo, exactamente porque, através do seu tom ligeiro, V. Lagoa toca em dois pontos cruciais do nosso turismo, que várias vezes aqui temos focado e continuam a estar bem presentes a todos aqueles que visitam o Algarve e conhecem a afluência dos estrangeiros. Aí vai, sem mais comentários — porque nem sequer deles necessita — esse elucidativo e realista pedaço de prosa:

Fim de semana no Algarve

Foi um fim de semana prolongado. Mas como o não havia de ser se o mar tinha um azul artificial, o sol um brilho natural e tudo o que me rodeava era tão belo?

Há dois anos que não «descia» ao Algarve. Estava com má consciência. Toda a gente me falava das maravilhas do desenvolvimento, das maravilhas do turismo, das maravilhas de tudo. E eu metida na minha alfacinha cidade, metida no Chiado, metida no Saldanha. Falsa lisboeta até à medula.

E, de repente, um amigo meu (como lhe estou grata) mete-me num avião e faz-me «descer» em Lagos. Em Lagos, não. Na praia de Dona Ana. Uma praia conhecidíssima mas que eu mal tinha conhecido tempos atrás. Lá ia eu ver as maravilhas do desenvolvimento, as maravilhas do turismo, etc., etc.

E que vi? Muitos hotéis. Magníficos. Feitos e em construção. Mas fiquei um bocadinho triste. Hotéis, havia. Lá estava o tal desenvolvimento.

Os hotéis são estupendos. Aquele onde estive, o «Golfinho», tem todo o conforto possível. Possível e impossível. Porque eu julgava que haveria naquelas regiões dificuldades de abastecimento. Qual! O hotel tem quintas com vacas para abastecimento de carne e leite, aviários para abastecimento de galinhas e ovos, traineiras para abastecimento de peixe. O problema abastecimento, o tal «impossível», estava resolvido.

E eu que só tinha andado pelo mar, que só tinha andado pelo ar, decidi-me a pôr os olhos em terra. E que vi? Uma coisa muito simples: não havia estradas.

Não havia estradas! Bem, havia uns caminhos. Caminhos difíceis de percorrer, porque tinha chovido há pouco e os buracos e «precipícios» abundavam. Logo, não se podia andar em terra. Talvez fosse essa uma das razões da falta de gente. Como podiam conduzir automóveis por terrenos onde só deviam passar «jeeps»?

E já que estava em «terra», comecei a perguntar: «Onde se divertem os turistas?» A minha pergunta causou espanto. Toda a gente se olhou e respondeu: «Divertem? Que disparate! Ninguém vem ao Algarve para se divertir!» Tornei a perguntar: «Porquê?» E acrescentei: «Em todas as regiões turísticas por onde andei, as pessoas, depois do jantar, por exemplo, vão ouvir música, vão dançar, vão ao teatro, vão ao cinema.»

Não me responderam. A resposta já a conhecia eu desde a minha última visita, dois anos antes. Não havia aonde. Quem queria dançar, ia a Albufeira, a uma «boite» que — felizmente — fechou. Digo felizmente por motivos sobejamente conhecidos. Aonde vão agora? À mesma Albufeira, ao «MCM», uma «boite» lindamente decorada, agradabilíssima, e, essa, decente.

E se estiverem longe de Albufeira? Vão a Ferragudo, à «Chaminé». Muito bem. A «Chaminé» é adorável. E depois? Aonde vão mais? Nas outras terras? (Falo de Sagres a Albufeira, que foi por onde andei).

Cheguei, pois, a duas conclusões:

1 — Não havia estradas.

2 — Não havia divertimentos.

Pensei então: vou fazer as coisas à minha maneira. E cá estou a fazê-las:

Senhores responsáveis: dêem um saltinho ao Algarve — por terra —, mandem fazer estradas, mandem fazer «boites» (e ajudem as que já estão feitas) e verão que, para o ano, por esta época, já não haverá hotéis que cheguem para albergar os turistas. Valeu?

P. S. — Que o Algarve não me agradeça. Já fui algarvia honorária . . .

Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

EMPRÉSTIMOS ÀS CASAS DOS PESCADORES

POR decreto publicado no «Diário do Governo», são reguladas as condições para a concessão de empréstimos às Casas dos Pescadores, destinados a atender às necessidades de habitação dos trabalhadores e suas famílias.

Senhoras da Província para trabalhar nas suas localidades

Admitem-se para trabalhar algumas horas por dia ou alguns dias por semana nas suas cidades ou vilas e arredores, como demonstradoras de produtos alimentares de grande prestígio.

Terem possibilidade de se deslocar em curtas viagens fora da sua área se necessário.

Terem boa apresentação, habilitações mínimas a 4.ª classe e idade entre 20 a 40 anos. Trabalho interessante.

Resposta com fotografia e indicando ocupação profissional ao Apartado n.º 2.939 — LISBOA.

Carta de Portimão

Terá chegado a vez das Caldas de Monchique?

por CANDEIAS NUNES

DE fonte segura chega-nos a informação que supomos dar em primeira mão aos leitores do Jornal do Algarve: *perto das Caldas de Monchique, precisamente no sítio denominado Montinho que dista daquelas termas cerca de um quilómetro, vai iniciar-se em breve a construção de um complexo turístico composto de hotel, 65 moradias, piscina, boite, restaurante, assim como das indispensáveis estruturas de suporte a um empreendimento desta natureza.*

Sabido como as Caldas de Monchique, estância de expressão sui generis *no contexto turístico do Algarve, mais atirado para as bandas do mar do que para a zona serrana, tem vivido nos últimos tempos em «apagada e vil tristeza», mau grado certas obras ali efectuadas, parece-nos que a notícia se reveste de um muito especial interesse, dado que, por via desta arrojada iniciativa, a «Sintra do Algarve» pode e deve vir ocupar a posição que de direito lhe cabe dentro da campanha de valorização turística em curso na nossa Província.*

Não vai muito longe o tempo em que a publicidade que se fazia às excelências da zona turística de Portimão (sem dúvida a pioneira do lançamento do Algarve nos mercados externos, pioneira com qualquer coisa de sertaneja e bandeirante) não vai longe o tempo, diziamos, em que essa publicidade se referia particularmente a um «triângulo» de especiais condições para as práticas turísticas, triângulo que, com centro em Portimão, teria os seus vértices na Praia da Rocha, Sagres e Caldas de Monchique.

Hoje, mudados que foram nos últimos anos os termos da geometria turística do Algarve, não será muito certo falar-se ainda em «triângulos turísticos» porque cada um dos antigos vértices, tendendo a encher-se, bastando-se a si próprio, deve tornar-se mais cedo ou mais tarde um círculo com vida autónoma, independente, na medida, entenda-se, em que essa independência signifique a existência de condições próprias e de base, necessárias à prática do turismo ao nível que se pretende.

No caso presente, o fenómeno ter-se-á já verificado em relação aos dois vértices «marítimos» do triângulo portimonense — um, a Praia da Rocha, porque embora administrativa e geográficamente ligado a Portimão, é de há muito suficientemente poderoso para necessitar de apoios; outro, Sagres, porque só com muito má vontade para com a zona turística de Lagos o podemos ainda considerar de qualquer forma ligado aos destinos turísticos de Portimão.

Só as Caldas de Monchique, portanto, por contingências da sua localização fora da zona litoral, tem mantido uma confrangedora dependência e modéstia de ambições, apesar de se lhe reconhecerem as mais sólidas condições para uma valorização turística que sobremodo interessa a todo o Algarve.

Eis porque nos parece revestir-se de particular interesse a notícia que damos no início desta crónica. O Algarve turístico não pode ser apenas a faixa litoral. Toda a região de Monchique, em especial as suas Caldas, podem fornecer ao turismo algarvio, portanto à economia nacional, o valioso contributo das suas riquezas paisagísticas e climáticas que são únicas no Algarve.

Daí que deixemos a pergunta, votando por uma resposta afirmativa como, aliás, qualquer de nós: terá chegado agora a vez das Caldas de Monchique?

A TAP festejou o transporte do passageiro n.º 2.000.000

(Continuação da 1.ª página)

do pela esposa e dois filhos e foi surpreendido com a recepção. Além de numerosas lembranças que lhes foram oferecidas e dos cumprimentos de membros da Direcção dos Transportes Aéreos Portugueses, a «família 2.000.000» recebeu um convite para passar cinco dias em Portugal, em data à sua escolha.

É pois digno de registo o acontecimento e significativo para a TAP, cuja actividade nos últimos tempos foi tal que, de um milhão de passageiros há dois anos duplicou o número agora, ao fim de treze anos de serviço. O Algarve e o surto turístico não são estranhos a este facto e o *Jornal do Algarve* também não pode deixar de o assinalar com prazer.

JOÃO DE DEUS FOI RECORDADO POR ALGUNS ALGARVIOS

JOÃO de Deus nasceu há 137 anos na vila de S. Bartolomeu de Messines, o que foi ali celebrado condignamente no dia 9 do corrente. Como é da praxe e de justiça, as crianças estiveram intimamente associadas à homenagem, indo em romagem ao monumento do grande poeta. Mas os adultos também o não esqueceram, pelo menos alguns. Reuniram-se, por isso, várias individualidades num almoço já tradicional, durante o qual se pronunciaram discursos evocativos da vida e da obra do maior filho de S. Bartolomeu de Messines e dos maiores poetas portugueses de todos os tempos. Salientou-se, ainda, a necessidade de dar maior amplitude às comemorações nos próximos anos, sugerindo-se a deslocação àquela vila de representações de todos os concelhos do Algarve, embora nas suas sedes se realizassem, também, cerimónias evocativas.

João de Deus, que vai estando esquecido pelas novas gerações, bem o merece!

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

oficial que levantou muitas dúvidas foi realizado e o mais estranho de tudo foi a série de mortes que o crime arrastou consigo. Efectivamente, com o desaparecimento de David Ferrie, piloto e detective particular, sobe já a quinze o número de mortes ligadas ao caso de Dallas.

O escândalo está a tomar proporções nos Estados Unidos, onde Kennedy permanece demasiadamente vivo, pelo menos para alguns americanos, e, embora o Presidente Johnson não esteja interessado em reabrir o inquérito, tudo leva a crer que isso acabará por suceder. Tal o objectivo das actuais investigações que o Procurador Jim Garrison está a conduzir, em nome de uma vasta organização de homens de negócios do Sul.

Garrison parece estar na posse de elementos e testemunhos que não foram presentes à Comissão Warren, ou que esta não teve em conta. Uma das mais importantes conclusões a que o procurador já chegou — que o crime de Dallas não foi acto de um homem só, mas sim de uma conspiração com origem na cidade de Nova Orleans — fez um barulho extraordinário em todo o mundo e lançou a maior confusão nos espíritos, já perturbados, dos americanos. Depois destas revelações, outras surgiram mais concludentes ainda para provar que o processo precisava de ser revisto e o desaparecimento de duas testemunhas consideradas essenciais pelo Procurador Geral veio encher de pânico muitas outras pessoas que se consideram ligadas ao caso.

Assim, o drama de Dallas ganha, quatro anos depois, novas e diferentes perspectivas, pois, segundo Garrison, a conjura contra Kennedy teria sido organizada por exilados cubanos convencidos de que o Presidente os tinha atraiçoado após o malogro da invasão da Baía dos Porcos. Eis que a questão toma um inesperado rumo e não há dúvida de que, se Garrison vencer os obstáculos que se lhe opõem à reabertura do processo, teremos o recomeço de um julgamento que apaixonou o Mundo, mas com nomes novos no banco dos réus. A não ser que outras mortes misteriosas venham dar continuidade à cadeia constituída pela já longa série de quinze e acabem por desaparecer todos aqueles que ainda poderão trazer alguma réstia de verdade ao cada vez mais obscuro assassínio do inditoso Presidente.

MATEUS BOAVENTURA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 92 — LAGOS. — Remessas para todo o País.